



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Luiz Carlos Hauly

Deputado Federal

Zilda Arns

Mestra da Vida

*Sessão Solene em homenagem póstuma
a Zilda Arns Neumann na Câmara dos
Deputados.*

**Centro de Documentação e Informação
Coordenação Edições Câmara**

BRASÍLIA – 2010

CÂMARA DOS DEPUTADOS
53ª Legislatura - 4ª Sessão Legislativa
SÉRIE
SEPARATAS DE PROJETO, PARECERES E DISCURSOS
Nº 25/2010

Edição: Ana Maria Mejia

Sumário

	Pág.
Apresentação	5
Sessão Solene	7
Jesus, boa notícia em ações concretas	13
Carinho, amor, solidariedade!	15
Multiplicação de conhecimento	17
Vinte e um brasileiros do século XX no século XXI	19
Idoso exige comprometimento oficial	19
Depoimentos	20
Cidadãos do mundo	24
Mãe, avó, irmã, doutora, agente política	28
No Paraná, nasce a Pastoral da Criança	32
Barreiras vencidas	33
Solidariedade e amor ao próximo	37
Bem para todos	42
A escravidão do Fome Zero	43
Simplicidade no coração	47
Zilda multiplicou gestos de solidariedade e amor	48

Apresentação

A história da doutora Zilda Arns é conhecida pela solidariedade e defesa dos direitos de crianças e idosos. A Pastoral da Criança, criada por ela, é uma das maiores redes de solidariedade do mundo, presente em 20 países da América Latina, Caribe, África e Ásia, o que definitivamente a tornou cidadã do mundo. A Pastoral do Idoso, mais recente, também é exemplo de amor e respeito ao próximo.

Duas idades antagônicas onde o ser humano se revela em sua fragilidade. Criança carente que precisa de cuidados essenciais para ganhar corpo, saúde e conquistar a vida. Idoso, muitas vezes, também carente, que precisa de cuidados especiais para se manter saudável, seguir a vida. Duas épocas: receita única, tendo o amor como principal ingrediente.

Tive o privilégio de conhecer essa médica pediatra e sanitarista no começo de seu projeto, preocupada em buscar alternativas para reduzir a mortalidade infantil. Em 1983, quando a liderança da Igreja Católica se convenceu de que através de ações desse projeto poderia salvar vidas de crianças com facilidade, criou a Pastoral da Criança sob a direção da Dr^a Zilda Arns, em Florestópolis (15 mil habitantes), norte do Paraná. À época, Florestópolis registrava taxa de mortalidade de 127/mil crianças nascidas vivas. Quinze anos depois: 20 mortes/mil.

À época, prefeito de Cambé (55 mil habitantes), e enfrentando problema semelhante, adotei a ideia. E tive a honra de conseguir que Cambé fosse a segunda cidade brasileira a assumir o compromisso com a Pastoral da Criança unindo o trabalho das secretarias da área social nos 30 bairros da cidade. Atualmente, Cambé tem 100 mil habitantes e um sistema de proteção à infância consolidado. O índice de mortalidade infantil é um dos menores do Brasil: 13 por mil crianças nascidas.

É este “milagre da vida” se reproduziu em milhares de municípios brasileiros. Depois se estruturou e se adaptou para outros países numa

história que nasce de forma simples e despretenhosa para se encorpar e ganhar *status* de fraternidade universal, numa grande lição de amor. É para homenagear esse trabalho que um grupo de deputados se mobilizou para organizar essa sessão solene e destacar o trabalho incansável dessa forte e tenaz mulher em defesa dos necessitados.

Luiz Carlos Haully

Deputado Federal – PSDB – PR

Sessão Solene

Homagem póstuma a Zilda Arns Neumann, morta no terremoto ocorrido no Haiti, em 12 de janeiro de 2010. Também foram vítimas 18 militares brasileiros que atuavam na Frente da Paz da Organização das Nações Unidas (ONU).

PRESIDENTE (Alceni Guerra) – Esta sessão solene é uma homenagem póstuma à Dr^a Zilda Arns requerida pelos Deputados Darcísio Perondi, Raimundo Gomes de Matos, Marco Maia, Raul Jungmann, pastor Pedro Ribeiro, João Campos, Alceni Guerra, Alfredo Kaefer, Luiz Carlos Haully, Paulo Henrique Lustosa e Deputada Maria do Rosário.

Convido para compor a Mesa a senhora Heloísa Arns Neumann Stutz, filha da nossa querida homenageada; o senhor Jurandi Frutuoso da Silva, secretário-executivo do CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde e o Deputado Raimundo Gomes de Matos, presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Social.

Convido todos a ouvirem, de pé, o Hino Nacional, executado pela Banda da Polícia Militar do Distrito Federal, sob a regência do Subtenente Adagilson.

(É executado o Hino Nacional.)

PRESIDENTE (Alceni Guerra) – Convido a todos a permanecerem de pé e em silêncio, por um minuto, em homenagem à nossa querida Dr^a Zilda Arns Neumann. *(A Casa presta a homenagem solicitada.)*

PRESIDENTE – Convido a todos a tomarem seus assentos. Neste momento assistiremos a apresentação de um vídeo institucional. *(Exibição de vídeo.)*

PRESIDENTE (Alceni Guerra) – Convido para fazer parte da Mesa o Deputado Paulo Lustosa, coordenador da Frente Parlamentar dos Direitos da Criança e do Adolescente.

PRESIDENTE (Alceni Guerra) – Senhores componentes da Mesa, aos quais saúdo na pessoa da Sr^a Heloísa Arns Neumann Stutz, filha da nossa querida Zilda Arns, Sr^{as} e Srs. Deputados, algumas pessoas passam pelo mundo deixando-o melhor. Seu sentimento de missão leva-as a dedicar sua vida ao trabalho em prol da coletividade.

Merecedora do título “Heroína da Saúde Pública das Américas”, concedido pela Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS, em 2002, Zilda Arns Neumann foi uma dessas pessoas inspiradoras para todos nós. Fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa, sempre foi a maior militante desses organismos de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB.

Nossa homenagem não é apenas a uma cidadã brasileira, mas também a uma cidadã do mundo, no mais amplo sentido da palavra: uma pessoa ciente de sua responsabilidade para com os semelhantes; uma pessoa que, como um de seus 15 irmãos, D. Paulo Evaristo Arns, tornou-se parte da história da humanidade e merecedora de diversas honrarias nacionais e internacionais, seja em nome próprio, seja em nome da Pastoral da Criança, grande contribuição brasileira à resolução, ainda que parcial, dos enormes problemas sociais enfrentados na América Latina e no resto do mundo.

Sua prática diária como médica pediatra e sanitarista em Curitiba, e, mais tarde, como diretora de Saúde Materno-Infantil da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, foi embasada por vários cursos no Brasil e no exterior. Sua ampla experiência e conhecimento fizeram-na coordenadora da campanha de vacinação Sabin, na década de 1980, ocasião em que criou um método para combater uma epidemia de poliomielite, posteriormente adotado pelo Ministério da Saúde.

Nossa homenageada foi também a grande responsável pela disseminação da multimistura, forma barata e eficaz de se combater a desnutrição. Feita com folhas de mandioca e outros ingredientes normalmente desperdiçados, é capaz de suprir as necessidades nutricionais daqueles que definham sem os minerais e vitaminas necessários a uma vida saudável, do ponto de vista físico e psicológico.

Pastoral da Criança – Em 1983, a pedido da CNBB, criou a Pastoral da Criança. Em mais de 25 anos de existência, a entidade acompanhou cerca de 2 milhões de crianças menores de 6 anos, e 1 milhão e meio de famílias em quase todos os municípios brasileiros.

Cerca de 300 mil voluntários da Pastoral reproduzem conhecimentos sobre saúde, nutrição, educação e cidadania para as comunidades mais pobres, mensalmente, por meio de visitas domiciliares, pesagem das crianças e reuniões de avaliação. A intenção não é prover um assistencialismo permanente, mas criar uma cultura de mobilização, de forma que os mais pobres tornem-se protagonistas e multiplicadores da conscientização social.

O grande mérito de Zilda Arns, nas pastorais e em outros projetos dos quais participou, foi a criação e implementação de métodos de disseminação do conhecimento e da solidariedade entre as famílias mais pobres. Comparável ao milagre bíblico, onde cinco mil pessoas ficaram saciadas com a multiplicação de dois peixes e cinco pães, o trabalho de Zilda Arns continua a dar resultados no Brasil e no mundo, mesmo após tê-la encontrado a morte em pleno trabalho, no país mais pobre da América, o Haiti.

A Pastoral da Criança, quatro vezes indicada ao Nobel da Paz, salvou milhões da mortalidade infantil, da desnutrição e da violência, pois a educação sanitária e alimentar combate a maior parte das doenças, a maior parte das dificuldades na escola e, inclusive, a agressividade dos pais. A efetividade do trabalho de nossa homenageada foi reconhecida com vários prêmios nacionais e internacionais, entre eles o Prêmio de Direitos Humanos Rei da Espanha, em 2005.

Pastoral da Pessoa Idosa – O sucesso de Zilda Arns motivou a CNBB a dar-lhe uma nova missão: além da Pastoral Internacional da Criança, fundar e coordenar a Pastoral da Pessoa Idosa, hoje amparando mais de 100 mil pessoas, por meio do trabalho de 12 mil voluntários em quase 600 municípios.

Por tudo isso, em 2006, Zilda Arns foi indicada ao Nobel da Paz, o que por si só já é uma grande honraria. Senhoras e Senhores, o que realizou a Dr^a Zilda Arns, e o que essas pastorais continuam a fazer, sem dúvida deveria ser feito pelo Governo de maneira sistemática, integrando suas grandes potencialidades administrativas num objetivo comum, mostrando-se, dessa forma, capaz de fazer cumprir a Constituição. Fica, portanto, a lição e o exemplo da Dr^a Zilda às futuras administrações.

Cidadãos como a Dr^a Zilda Arns são símbolos imprescindíveis para a construção do Brasil a que todos almejamos e que esperamos conquistar trabalhando nesta Casa.

Sr^{as} e Srs. Deputados, todos os proponentes desta homenagem foram unânimes em escolher um dia especial, o dia 8 de março, em que se comemora o Dia Internacional da Mulher. Aqui estamos todos nós, que imaginamos que neste dia significativo e nesta data histórica internacional poderíamos escolher, dentre centenas de milhões de mulheres brasileiras, uma que representasse todas elas por sua sabedoria em escolher sua atividade principal, por sua energia que nos contaminava a todos, permanentemente, e pela coragem que a levou ao país mais pobre da América para continuar sua missão, onde morreu, de pé, em serviço. Com certeza, Deus a levou para que servisse de exemplo para todas as mulheres e homens brasileiros.

Neste Dia Internacional da Mulher, gostaríamos de, por meio dessa figura humana tão especial, Dr^a Zilda Arns, homenagear todas as mulheres brasileiras que se sacrificam dia a dia para cuidar exatamente de crianças e adolescentes. E essa era a principal missão da Dr^a Zilda Arns.

Muito obrigado.

Darcísio Perondi (Bloco/PMDB – RS) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Dr. Frutuoso, representante dos Secretários de Saúde do Brasil inteiro; Sr^a Heloísa, filha da Dr^a Zilda; mães e crianças da Pastoral aqui presentes.

Nesta sessão solene que realizamos hoje, quero homenagear a fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança, a médica pediatra e sanitarista Dr^a Zilda Arns, aqui representada pela sua filha Heloísa.

Hoje, em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, eu não poderia deixar de homenagear a mulher e reconhecer o valor do poder de gerar uma vida, de dar à luz uma criança, de doar-se por inteiro e de ser polivalente por toda uma existência.

Quero fazer uma homenagem, ainda que póstuma, à Dr^a Zilda Arns, uma guerreira, uma lutadora que, como disse o nosso querido Deputado Alcení Guerra, morreu de pé, estendendo as mãos para o próximo. Quero homenagear, também, o Tenente da Polícia Militar do Distrito Federal Cleiton Batista Neiva. Ele tinha 33 anos e estava na sede da ONU no momento do terremoto. O Tenente Batista havia pedido licença da PM para tratar de interesse particular, e, em 2007, viajou ao Haiti para trabalhar voluntariamente como oficial de segurança da ONU.

Pesar – Registro, ainda, o pesar pela morte dos 18 militares brasileiros. Cada um desses homens confirmou durante sua vida a vocação do povo brasileiro para a solidariedade, já manifestada anteriormente em outras catástrofes. Os militares brasileiros mortos são: Primeiro-Tenente Bruno Ribeiro Mário, Segundo-Sargento Davi Ramos de Lima, Segundo-Sargento Leonardo de Castro Carvalho, Terceiro-Sargento Rodrigo de Souza Lima, Cabo Douglas Pedrotti Neckel, Cabo Washington Luiz de Souza Seraphin, Soldado Tiago Anaya Detimermani, Soldado Antonio José Anacleto, Soldado Felipe Gonçalves Julio, Soldado Rodrigo Augusto da Silva, Cabo Dirceu Fernandes Júnior, Soldado Kleber da Silva Santos, Subtenente Raniel Batista de Camargo, Coronel Emilio Carlos Torres dos Santos, Coronel João Eliseu Souza Zanin, Tenente-Coronel Marcus Vinicius Macedo Cysneiros, Major Francisco Adolfo Vianna Martins Filho, Major Márcio Guimarães Martins.

O lado positivo – Sobre a Dr^a Zilda Arns, quero lembrar uma de suas frases: *Prefiro olhar o lado positivo das coisas!* Mulher de coragem vive para defender e promover as crianças, gestantes e idosos, construir uma sociedade mais justa, fraterna, com menos doenças e sofrimento humano. Deixou sua marca na história do Brasil ao fundar e coordenar a Pastoral da Criança e a Pastoral da Pessoa Idosa.

Por meio da Pastoral da Criança, desenvolveu a metodologia comunitária de multiplicação do conhecimento e da solidariedade entre as famílias mais pobres. Como resultado, reduziu significativamente a mortalidade infantil e promoveu o controle da desnutrição em mais de 44 mil comunidades.

Mauro Benevides – V. Ex^a me permite um aparte, nobre Deputado Darcísio Perondi?

Darcísio Perondi – Pois não.

Mauro Benevides – No momento em que V. Ex^a, um dos autores do requerimento de que se originou a convocação desta sessão solene, presta homenagem aos brasileiros que pereceram no Haiti e, naturalmente, homenageia a figura inapagável da Dr^a Zilda Arns, eu me permito lembrar a V. Ex^a que, quando no recesso do Congresso a Comissão Representativa se reuniu e eu tive a oportunidade de prestar a nossa homenagem à Dr^a Zilda Arns, rendendo-lhe o tributo da nossa profunda admiração pelo trabalho que ela exercera à frente da Pastoral da Criança.

Por isso, permito-me dizer nesta breve intervenção em que deslubro o discurso de V. Ex^a que a memória de Zilda Arns será imperecível para todos nós e para gerações porvindouras. Muito obrigado, nobre Deputado.

Darcisio Perondi – Muito obrigado, Deputado Mauro Benevides.

Prossigo, Sr. Presidente. Os líderes comunitários capacitados visitam as casas mensalmente e orientam as mães sobre os cuidados com a saúde e o desenvolvimento da criança.

Após 26 anos, a Pastoral da Criança conta com mais de 260 mil voluntários, movidos por amor ao próximo, solidariedade, apoio mútuo e amor. Eles acompanham quase 2 milhões de gestantes e crianças menores de 6 anos e 1 milhão e 400 mil famílias em 4.063 municípios do País.

Em 2004, a Dr^a Zilda recebeu da CNBB outra missão semelhante: fundar, organizar e coordenar a Pastoral da Pessoa Idosa. Dizem os estudiosos que a desigualdade no mundo, e no Brasil, mede-se pela criança, pelo gênero e pela cor. Atualmente, mais de 158 mil idosos são acompanhados todos os meses por 17 mil voluntários em 740 municípios.

Pastoral da Criança Internacional – Em novembro de 2008, a Dr^a Zilda participou da fundação da Pastoral Internacional da Criança no Uruguai, da qual foi coordenadora. Aliás, foi uma das últimas ajudas que ela prestou, pelo telefone, à Frente Parlamentar da Saúde. Tive a oportunidade de contar à sua filha Luísa, que nós, deputados da Frente Parlamentar e todas as entidades que fazem parte dela – são mais de 100 entidades que participam da Frente Parlamentar –, nas ações que fazíamos em Brasília, no Congresso, nas ruas, pedíamos ao Governo Federal que liberasse recursos, pois o SUS não tinha como fechar os meses de novembro e dezembro para pagar enfermeiros, médicos, hospitais, postos de saúde, santas casas, agências de saúde. Sempre foi assim nos últimos anos.

Então, ligávamos para a Dr^a Zilda, e ela acionava a sua secretária, a Vânia, que está aqui. E nós nos dávamos às mãos. Num telefonema, ela dizia: *“Eu vou ligar para o Dr. Gilberto Carvalho na Casa Civil”* – o Gilberto Carvalho é o chefe de gabinete do Presidente Lula. E dizia: *“Eu vou ligar para ele. Podem contar, podem contar!”*

Vejo aqui muitas mulheres. Fizemos a nossa última ação no ano passado, pela regulamentação da lei da vida, da lei da saúde, a Emenda

nº 29, mas os poderosos gestores públicos não permitiram que a regulamentássemos, e continua faltando dinheiro.

A Pastoral da Criança está presente em 20 países da América Latina e Caribe, África e Ásia. A Dr^a Zilda faleceu, fazendo o que sempre disse ser necessário fazer: congregar mais pessoas para se unirem na busca da vida em abundância para as crianças e gestantes.

Finalizo o meu discurso, manifestando o meu pesar aos familiares da Dr^a Zilda, a todos os familiares dos brasileiros mortos, a todos os haitianos e às vítimas de várias nacionalidades, bem como aos feridos e aos desabrigados naquele país. Aproveito para solicitar que fique registrado nos Anais da Câmara dos Deputados, que são de livre acesso a qualquer brasileiro, aquele que seria o último discurso da Dr^a Zilda Arns, que estava programado para ser lido em Porto Príncipe, no Haiti. Infelizmente, ela faleceu antes de poder pronunciá-lo.

Meu caro Deputado Alcení Guerra, vou pedir-lhe mais um minuto. Este dia é muito importante para todas as mulheres do Brasil e do mundo e para todas as crianças. O exemplo da Dr^a Zilda tem de ser falado, cantado e repetido por todos os cantos do mundo. Não vou ler todo o discurso, mas sublinhei alguns parágrafos.

Jesus, boa notícia em ações concretas

Ela dizia:

“Na realidade, todos nós estamos aqui, neste encontro, porque sentimos dentro de nós um forte chamado para difundir ao mundo a boa notícia de Jesus. A boa notícia, transformada em ações concretas – estão aqui as mulheres da Pastoral –, é luz e esperança na conquista da paz nas famílias e nas nações”.

A cada minuto, 4 mulheres são agredidas no Brasil; a cada 15 segundos, uma mulher é agredida.

“A construção da paz começa no coração das pessoas e tem seu fundamento no amor, que tem suas raízes na gestação e na primeira infância, e se transforma em fraternidade e responsabilidade social. A Paz é uma conquista coletiva”.

E cita o Mestre Jesus:

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância”.

E aqui ela dá um puxão de orelha em nós, legisladores, com um recado:

“Devemos nos esforçar para que nossos legisladores elaborem leis, e os governos executem políticas públicas que incentivem a qualidade da educação integral das crianças, das mães, e a saúde como prioridade absoluta.

As crianças, quando bem cuidadas, são sementes de paz e de esperança. Não existe ser humano mais perfeito, mais justo, mais solidário e sem preconceitos que as crianças.”

Ela ia contar um pouquinho da sua história. Não pôde, porém, contá-la para os haitianos.

“Recordei o início da minha carreira, quando me desafiei a querer diminuir a mortalidade infantil e a desnutrição.”

Foi ela quem começou. Depois é que veio todo esse processo de agentes de saúde, médicos de família. E cito Davis e Wollin que estudaram e implantaram os critérios de alto risco em mães e crianças, e que vocês, mães da Pastoral, presentes a esta sessão, abraçaram.

Diz a Dr^a Zilda:

“Vieram à minha mente milhares de mães que trocaram o leite materno pela mamadeira diluída em água suja. Outras mães que não vacinavam seus filhos, quando não havia ainda cesta básica no centro de saúde. Outras mães que limpavam o nariz de todos os seus filhos com o mesmo pano, ou pegavam seus filhos e os humilhavam quando faziam xixi na cama. E ainda mais triste, quando o pai chegava em casa bêbado.”

Ela escrevia:

“Ao ouvir o grito de fome e carinho de seus filhos, batia neles mesmo quando eram muito pequenos. Sabe-se, segundo resultados de pesquisas da Organização Mundial da Saúde (OMS), cuja publicação acompanhei em 1994, que as crianças maltratadas antes de um ano de idade têm uma tendência significativa para violência, e com frequência cometem crimes antes dos 25 anos.”

Carinho, amor, solidariedade!

Recordemos algumas campanhas que ela liderou, e que vocês, mães, e milhares de voluntárias e todos que a ela se agregaram, homens, pais, padrinhos: Campanhas de sais de reidratação oral. Como salvam crianças! Eu sou pediatra, e não era político ainda à época; Campanha de Certidão de Nascimento – quantas crianças vocês permitiram, vocês que estão aqui, que se tornassem cidadãs; Campanha para promover o aleitamento materno, nas décadas de 1970 e 1980.

Lutaram contra a indústria pesada e a universidade submetida à indústria, ela, José Martins, Alcení Guerra e tantos outros. Eu também estava naquela época nessa peleja. E hoje as mães estão amamentando. Nós vencemos a indústria, e vocês, mães, foram importantes nessa conquista.

Lembro a campanha de prevenção da tuberculose; a campanha de saneamento; campanhas contra a Aids; campanha para prevenção da morte súbita de bebês. *“Dormir de barriga para cima é mais seguro”*. Campanha de prevenção ao abuso infantil, e tantas outras.

Estou no fim do meu pronunciamento, Deputados Alcení Guerra, Lustosa, Pastor Pedro, Luiz Carlos Haulý e Raimundo Gomes de Matos, que aqui vieram prestar esta homenagem em nome do Parlamento.

Dizia ela no final de seu discurso:

“Desde a sua fundação, a Pastoral da Criança investe na formação de voluntários e no acompanhamento de crianças e mulheres grávidas, na família e na comunidade.

Atualmente, existem 1.985.347 crianças, 108.342 mulheres grávidas de 1.553.717 famílias. Sua metodologia comunitária e seus resultados, assim como sua participação na promoção de políticas públicas com a presença em Conselhos de Saúde, Direitos da Criança e do Adolescente e em outros conselhos levaram a mudanças profundas no País, melhorando os indicadores sociais e econômicos. Os resultados do trabalho voluntário, com a mística do amor a Deus e ao próximo, em linha com nossa mãe terra, que a todos deve alimentar, nossos irmãos, os frutos e as flores, nossos rios, lagos, mares, florestas e animais. Tudo isso nos mostra como a sociedade organizada pode ser protagonista de sua trans-

formação. Neste espírito, ao fortalecer os laços que ligam a comunidade, podemos encontrar as soluções para os graves problemas sociais que afetam as famílias pobres.

Como os pássaros que cuidam de seus filhos ao fazer um ninho no alto das árvores, e nas montanhas, longe de predadores, ameaças e perigos e – mais perto de Deus – deveríamos cuidar de nossos filhos como um bem sagrado, promover o respeito a seus direitos e protegê-los.

Que Deus esteja convosco!”

Esse foi o último discurso de Zilda Arns.

Muito obrigado.

Raimundo Gomes de Matos – Sr. Deputado Alcení Guerra, que sempre lutou nesta Casa pela saúde, e que, lado a lado com a Dr^a Zilda Arns, fortaleceu o agente comunitário de saúde, que preside esta sessão em que prestamos homenagem àquela que foi uma grande mulher em defesa não só da saúde, mas da assistência social, que lutou por políticas públicas que pudessem melhorar as perspectivas de qualidade de vida da população brasileira. É com grande emoção que nós prestamos esta homenagem a essa grande mulher: Dr^a Zilda Arns.

Saúdo sua irmã, D. Heloísa Arns, o nosso ex-Secretário de Estado da Saúde do Ceará, Dr. Jurandi Frutuoso, que aqui representa o Conselho Nacional de Saúde, os parlamentares presentes, as senhoras e os senhores.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados e convidados, lembrar a pessoa de Zilda Arns Neumann numa data como a de hoje, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, é homenageá-la duplamente e, em nome dela, todas as mulheres guerreiras que lutam por seus direitos. Médica sanitarista, fundadora e Coordenadora Internacional da Pastoral da Criança e fundadora e Coordenadora Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa, Dr^a Zilda Arns cumpria missão humanitária em Porto Príncipe, no Haiti, quando aquele país foi devastado por um terremoto de 7 graus de magnitude no último dia 12 de janeiro. Entre os 21 brasileiros que tiveram suas vidas ceifadas, 18 eram militares e três civis.

Multiplicação de conhecimento

Pelo exemplo de dedicação aos menos favorecidos, esta homenagem realizada na Câmara dos Deputados soma-se a muitas outras que ela recebeu em vida e após a sua partida, cuja lacuna já é sentida pelos segmentos sociais e famílias assistidas pela Pastoral da Criança no Brasil. Esse belíssimo trabalho passa a ser conduzido pelo seu filho e seguidor, Nelson Arns, tendo como base a metodologia da multiplicação do conhecimento, que é capaz de reverter os índices de desnutrição e mortalidade infantil.

O depoimento do jornalista cearense Geilson Cajú, durante uma missa celebrada no Seminário da Prainha, em Fortaleza, Ceará, reflete bem essa luta: “Ela era um exemplo de humildade e força. Sem as ações dela, muitas crianças, como eu, não teriam sobrevivido”, disse.

As estatísticas estão aí, mais uma vez, para comprovar os resultados positivos. Num período de 10 anos, entre 1998 e 2008, a redução da mortalidade infantil conseguiu poupar aproximadamente 205 mil mortes de menores de um ano de idade. Entre as crianças acompanhadas hoje pela Pastoral, há o registro de 11 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos, uma queda significativa, dado que, no passado, em 1980, esse índice chegava a 100 para cada 1.000 nascidos vivos. Como se vê, um trabalho que precisa continuar com o apoio do Governo Federal, pois 2 milhões de gestantes e crianças menores de 6 anos e 1,4 milhão de famílias pobres, espalhadas em 4.060 municípios brasileiros, dependem dessa importante assistência.

Criada em 1983, com o apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e após um pedido do seu irmão, Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, que ouviu do diretor executivo do Unicef, James Grandt, durante uma reunião em 1982, o desejo de que a Igreja ensinasse às mães o preparo do soro caseiro, a Pastoral da Criança vem conseguindo mobilizar milhares de pessoas nessa força-tarefa contra a desnutrição e a mortalidade infantil.

Voluntariado – Com 246.215 voluntários, a Pastoral da Criança está presente em todos os estados, atuando em 40.853 comunidades organizadas. Ao todo, são 134.396 líderes comunitários, na grande maioria mulheres (92%).

Um balanço da Pastoral da Criança, a partir de dados contabilizados em 2008, aponta 94.987 acompanhamentos de gestantes e 1.689.243 crianças pobres menores de seis anos de idade. Isso comprova que o foco do trabalho está onde as políticas públicas demoram a chegar, ou quando muitas vezes elas não chegam a tempo de salvar vidas. E é exatamente nas camadas mais pobres da população que se identifica o dobro da taxa nacional da mortalidade infantil.

Durante 25 anos, a médica sanitária Zilda Arns atuou lado a lado com os voluntários, mostrando que com muito pouco se pode fazer muito pelo próximo. Um exemplo de vida que deve ser lembrado sempre.

No Estado do Ceará, a chegada da Pastoral da Criança se deu em 1984, quando, juntamente com os agentes comunitários de saúde, foi possível dar início à redução dos altos índices de mortalidade infantil registrados naquela época. Hoje, pelo menos 100 mil crianças são atendidas pela Pastoral no Estado, em um trabalho que envolve mais de 10 mil voluntários. Cada voluntário é responsável por até 12 famílias com crianças entre 0 e 6 anos. O voluntário, que geralmente reside no bairro onde atende um grupo de famílias, já possui um vínculo que facilita essa mobilização. Para chegar a ser líder, o interessado passa por uma capacitação com carga horária de 55 horas e fica responsável por visitas mensais, com anotações num caderno.

Parceria – Com um trabalho tão organizado e resultados positivos, a Pastoral da Criança foi convidada para firmar parceria com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), em outubro do ano passado, visando a formar agentes multiplicadores. A meta é combater a hanseníase, que possui um diagnóstico rápido e cuja cura chega a 80% dos casos. A preocupação se deve ao levantamento feito pela SESA, a partir de dados de 2008, apontando 2.031 novos casos no Estado. As crianças menores de 15 anos estão entre as vítimas da doença, ou seja, 6,4% desse total. Num primeiro momento, representantes da Pastoral da Criança de 14 municípios cearenses abraçaram mais essa causa.

A partir da experiência brasileira, tendo à frente a Dr^a Zilda Arns, a Pastoral da Criança atravessou fronteiras e hoje está presente em 19 países. Crianças pobres da Argentina, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Guatemala, Honduras, México, Panamá, República Dominicana, Haiti, Angola, Guiné, Guiné-Bissau, Moçambique, Filipinas, Timor-Leste e Peru estão tendo a oportunidade de serem assistidas com

a mesma metodologia que vem salvando milhares de vidas por aqui. Famílias essas que, sem dúvida, nutrem carinho e respeito pela médica brasileira, que este ano tinha planos de voltar a visitar esses países.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, ilustres convidados a esta sessão solene em homenagem póstuma à Coordenadora das Pastorais da Criança e da Pessoa Idosa, como Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Social nesta Casa e ex-Secretário da Ação Social no Estado do Ceará, relato que acompanhei de perto o trabalho desenvolvido por Zilda Arns Neumann. Com resultados positivos no Nordeste, o Ceará aparece como o 2º Estado que mais conseguiu reduzir a mortalidade infantil, tendo a Assembleia Legislativa do Ceará outorgado, no ano passado, o título de Cidadã Cearense à Dr^a Zilda pelas grandes contribuições prestadas ao nosso Estado.

Vinte e um brasileiros do século XX no século XXI

Em outra homenagem que recebeu em vida, numa promoção do cearense Roberto Farias, Zilda Arns se destaca na seleta relação dos “*vingte um brasileiros do Século XX no Século XXI*”. A solenidade aconteceu na sede da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, no dia 14 de abril de 2005. Ao lado dessa grande mulher, foram premiados a apresentadora Hebe Camargo, a atriz Fernanda Montenegro, os empresários Sílvio Santos e Abílio Diniz, os humoristas cearenses Renato Aragão e Chico Anysio, o cantor Roberto Carlos e os esportistas Pelé e Emerson Fittipaldi, entre outras personalidades.

E com muita sabedoria, pelo que ela foi e continuará sendo para os defensores das causas sociais, destaco desta tribuna importante iniciativa do Governador de São Paulo, José Serra, que já anunciou a construção de um memorial na zona leste da capital paulista para homenageá-la. O nome da médica sanitarista foi dado, ainda, ao Parque da Integração Zilda Arns, já inaugurado e com localização entre os bairros Sapopemba e São Mateus, bem como está previsto para nomear o Hospital da Criança, em Ribeirão Preto. Um reconhecimento que ficará como referência para aqueles que conheceram seu trabalho, um exemplo de vida aos mais jovens.

Idoso exige comprometimento oficial

E neste momento em que apontamos quão positivas foram suas ações, aproveito para chamar a atenção para a ausência de uma políti-

ca pública mais eficaz voltada para os idosos. Outra bandeira levantada pela médica Zilda Arns, a Pastoral da Pessoa Idosa, criada em 2004, está com sua sobrevivência ameaçada caso não haja maior comprometimento por parte do Governo Federal. O contrato fechado no ano passado com o Ministério da Saúde garantiu o repasse de R\$600 mil, possibilitando o acompanhamento de idosos por apenas um ano. No orçamento de 2010 estão previstos R\$4,6 milhões para atenção a essas pessoas, valor, porém, insuficiente para atender aos mais de 168 mil homens e mulheres acima de 60 anos.

Sabedora que as crianças e os idosos são os mais vulneráveis e que necessitam muito mais de atenção e acompanhamento médico, a Dr^a Zilda Arns conseguiu plantar mais esta semente. Em seis anos de atividades, a Pastoral da Pessoa Idosa já está presente em 4.831 comunidades, em 1.208 paróquias, 173 dioceses e 805 municípios de 26 Estados da Federação. No Ceará, por exemplo, a Pastoral da Pessoa Idosa acompanha 11.016 pessoas por intermédio de 1.111 líderes. Elas são assistidas em 406 comunidades, 73 paróquias, oito dioceses, em 57 municípios. Não fosse o seu trabalho multiplicador, a situação dos idosos no País estaria muito pior.

Depois de discorrermos sobre esses dois organismos de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que foram brilhantemente conduzidos até o último dia de sua vida pela médica sanitária Zilda Arns Neumann e que agora serão coordenados pelo seu filho Nelson Arns, abro um espaço para o depoimento de pessoas que tanto conviveram com ela e que muito a admiravam pelo seu gesto humanitário. Na nossa avaliação, sua partida reflete uma grande perda para o mundo todo. Não tenho dúvida de que devemos a ela a redução da mortalidade infantil e da desnutrição no Ceará e no Brasil. Ela conquistou coisas que governo nenhum fez!

Depoimentos

Atendendo ao nosso pedido, a ex-primeira dama do Estado do Ceará, Renata Jereissati, destacou:

“D. Zilda foi uma mulher extraordinária, que demonstrou grande capacidade de trabalho e de liderança. Tive o prazer de conhecê-la de perto aqui no Ceará, numa das vezes em que ela veio visitar os programas sociais desenvolvidos pelos

grupos de voluntários da Pastoral da Criança. O seu envolvimento com a causa da família, das pessoas humildes e necessitadas foi o grande legado de fé e de trabalho que ela deixou para todos nós.”

A Senadora Patrícia Saboya também definiu a Dr^a Zilda Arns como mulher extraordinária:

“Ela foi uma das mais aguerridas defensoras das nossas crianças e adolescentes. Não há nenhum brasileiro que tenha salvado tantas vidas quanto Zilda Arns, que usou sua vocação de médica e seu coração maravilhoso para fazer o bem. Inspirado em seu trabalho, o Ceará conseguiu reduzir a mortalidade infantil em mais de 30%, chegando a ganhar um prêmio internacional do Unicef.”

Lembrou a senadora cearense que um país só pode ser melhor, justo e saudável se seus filhos estiverem bem criados, bem acolhidos, tiverem direito a um lar, a uma escola digna e a um sistema de saúde eficiente. E concluiu: “Foi por tudo isso que a Dr^a Zilda lutou”.

O Governador do Estado do Ceará por três mandatos e hoje Senador da República, Tasso Jereissati lembrou o grande legado de amor e fraternidade que ela deixou não só para nós, brasileiros, como também para os diversos outros povos da Terra com os quais ela colaborou, através das experiências desenvolvidas no Brasil nos programas de assistência e cidadania, como as Pastorais da Criança e dos Idosos. E disse:

“Pela sua dedicação e desprendimento, ela vivenciou, pelas suas próprias obras, o grande mandamento divino do amor ao próximo. E é esse o único caminho pelo qual nós construiremos uma humanidade fundada na base do trabalho, da fraternidade e da paz.”

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Roberto Macêdo, nos revelou que o que mais lhe chamava a atenção na forma com que a Dr^a Zilda Arns trabalhava, a aplicação de sua solidariedade cristã era a atenção aos efeitos para os beneficiários em tudo o que fazia. E disse:

“Ela não se contentava com pouco. Conquistou resultados quantitativos de grande expressão diante das dimensões da nossa realidade social, com o atendimento de cerca de dois milhões de crianças por ano. Ao levar a sua experiência da Pastoral da Criança para a da Pessoa Idosa, ela utilizou a mesma metodologia da capacitação de líderes comunitários para multiplicar o saber e potencializar as ações de solidariedade.”

Publicados na imprensa cearense, outros depoimentos foram seguidos da mesma emoção. “Ela é o testemunho de alguém que lutou até o fim por uma causa nobre e, por um desastre da natureza, entregou sua vida. Agora ela está junto de Deus” – fala o arcebispo de Fortaleza, D. José Antônio Aparecido Tosi Marques. “Zilda Arns era uma pessoa inigualável. Temos que ter fé e força para continuar o trabalho dela. É muita dor!”, disse Josefina Domingos, da Pastoral da Pessoa Idosa no Ceará. Representando a Pastoral da Criança no Ceará, Lúcia Braga completou: “Irreparável essa perda não só para o Brasil, mas para o mundo. Ela não está mais entre nós, mas os seus ensinamentos, sim.”

Admirada e respeitada, a médica sanitária Zilda Arns Neumann disse frases durante sua vida que merecem nossa reflexão. Neste momento, com a atenção de vocês, replico algumas citações:

– “Um país que cuida das suas crianças está investindo na sua economia. O Desenvolvimento de um país depende de como cuidamos dela.”

– “Amar é acolher, é compreender, é fazer o outro crescer.”

– “A construção da paz começa no coração das pessoas e tem seu fundamento no amor, que tem suas raízes na gestação e na primeira infância e se transforma em fraternidade e responsabilidade social. A paz é uma conquista coletiva. Tem lugar quando encorajamos as pessoas, quando promovemos os valores culturais e éticos, as atitudes e práticas do bem comum.”

Vale a pena somarmos esforços para, juntos, construirmos um mundo melhor, já semeado pela Dr^a Zilda Arns. Dizia ela que “crianças maltratadas antes de um ano de idade têm tendência à criminalidade. Se quisermos reduzir a violência temos que induzir às crianças à paz.”

Outra preocupação dela era combater a miséria e a pobreza no Brasil. Dizia: “Dar cesta básica não erradica a fome nem a miséria. Esse tipo de ação sacia momentaneamente a fome. Acredito que isso, aliado ao saneamento básico, boas escolas, oportunidades de lazer e trabalho, é o que fará a diferença”. Também compartilhamos desse seu pensamento, pois a população precisa de oportunidades e condições para viver dignamente.

Sr. Presidente, Senhoras e Senhores, ao concluir este pronunciamento, destaco o espírito solidário dessa grande mulher, homenageada justamente nesta Casa no Dia Internacional da Mulher. Que seu exemplo de vida continue se expandindo entre as pessoas e melhorando as perspectivas daqueles que ainda se encontram à margem da sociedade!

Pastor Pedro Ribeiro – Deputado Alceni Guerra; Heloísa Arns Neumann Stutz, filha da homenageada, que me dá o direito, porque é do meu sentimento, de dizer herdeira dos bens, da visão, da simpatia e da beleza de sua mãe; Jurandi Frutuoso Silva, secretário executivo do Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS; meu querido Deputado Paulo Henrique Lustosa, conterrâneo e amigo, coordenador da Frente Parlamentar dos Direitos da Criança e do Adolescente; Deputado Raimundo Gomes de Matos, também conterrâneo e amigo, presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Social; companheiros deputados de outros partidos; senhoras e senhores; meu querido Brasil. Solicitei do meu partido, o Partido da República, a permissão para me pronunciar nesta manhã, uma manhã especial, quando, além de homenagearmos a Dr^a Zilda Arns, homenageamos as mulheres do mundo inteiro pelo seu dia, comemorado de uma forma muito entusiástica por todos nós que reconhecemos a importância da família e da mulher.

Já que estamos falando de uma mulher religiosa que cumpriu o que Tiago escreveu em sua Epístola, Senhor Presidente Alceni Guerra, quero trazer aqui o que disse o Apóstolo Paulo, na forma do seguinte diálogo: “Mostra-me as tuas obras que eu mostrarei tua fé, porque a fé sem obras é morta.”

Eis a razão por que em plena segunda-feira, desde cedo na manhã, a Casa está muito bem representada pelos Parlamentares que solicitaram esta sessão solene e também pelas senhoras e pelos senhores representantes da Nação brasileira que aqui fazem esta seleta assistência.

Quero também pronunciar-me em nome de uma nação que, nesta manhã, venho honrar. Uma nação que, certamente, em termos de prática religiosa, não era a mesma da Dr^a Zilda Arns. Quero fazer este pronunciamento como pastor evangélico e – permitam-me os evangélicos do Brasil, pastores e leigos – em nome da nação de evangélicos que já conta mais de 50 milhões de brasileiros e que, nesta manhã, homenageia essa mulher que é referência para o Brasil e para o mundo. Certamente, ela não desaparecerá; certamente, não morrerá; certamente, não será esquecida por nós pelo seu trabalho que demonstra fé e ação em favor das famílias e das crianças do mundo inteiro.

Outra vez faço menção ao Evangelho em que o apóstolo Paulo assim disse: “Eu não posso pregar outro evangelho, que pregar outro Evangelho é anátema.” Ou seja, quem pregar outro evangelho deve ser – eu não quero usar a palavra, que é muito forte – desvalorizado, ignorado. Assim, eu tenho de andar nesse evangelho de fé ativa e produtiva de uma mulher a cuja presença espiritual nos curvamos esta manhã.

Faço este discurso, agradecendo à Presidência desta Casa, por nos conceder este dia tão significativo para homenagear pessoa de tão grande relevância.

Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, demais senhoras e senhores, existem pessoas que são veneradas por um time de futebol; outras, por uma comunidade que comunga a mesma fé religiosa, e ainda há quem seja admirado por um país inteiro. Aproveito o momento para manifestar minha admiração por Maristela Oliveira, que comanda a Pastoral da Criança no meu Estado do Ceará e a quem mando um abraço, como também à Vânia, pelo trabalho de coordenação e de assessoria nacional.

Cidadãos do mundo

Mas, como vinha dizendo, existem pessoas que extrapolam qualquer fronteira geográfica, ‘clubística’ ou mesmo ideológica, política e religiosa. Nelson Mandela, por exemplo, é uma figura que não pertence mais à África do Sul, pois o ilustre cidadão africano já é patrimônio moral da humanidade. Outras personalidades há que estão no mesmo

patamar: Bono Vox, o cantor que sempre eleva sua voz em favor dos desfavorecidos; Jimmy Carter, ex-presidente norte-americano, campeão dos direitos humanos. E há uma brasileira, que também ocupa um merecido lugar no coração de todos os homens e mulheres de boa vontade. Trata-se da Dr^a Zilda Arns, a quem Deus chamou há exatamente 55 dias para o convívio entre os justos.

Viúva, mãe de cinco filhos, avó de oito netos. Irmã de D. Paulo Evaristo Arns, D. Zilda era a Coordenadora da Pastoral da Criança, entidade ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a CNBB. Recentemente, ela recebeu, em Washington, o título de Heroína da Saúde Pública das Américas, uma homenagem da Organização Mundial da Saúde.

O trabalho vitorioso de Zilda Arns ultrapassou as fronteiras do Brasil e já é adotado em países como Venezuela, Peru, Bolívia, Uruguai, Chile e Paraguai. Ela morreu como viveu: numa guerra contra a pobreza, a imundície e a ignorância. Morreu para que muitos outros vivessem no pequeno Haiti, o mais pobre país da América Latina. Suas soluções simples, baratas e amplamente eficazes cruzaram fronteiras e foram salvar vidas nos cafundós mais carentes do continente.

Se milhares de brasileiros sobreviveram às condições de pobreza em que nasceram, devem isso em especial à D. Zilda Arns. A médica tinha como uma de suas diretrizes de vida a difusão incansável do saber e da solidariedade.

E, para multiplicar o saber e a solidariedade, a Pastoral da Criança criou três instrumentos, utilizados a cada mês: visita domiciliar às famílias; Dia do Peso, também chamado de Dia da Celebração da Vida; e reunião mensal para avaliação e reflexão, em que as mães e as voluntárias trocam experiências de vida e de espiritualidade.

Fundada em 1983, a Pastoral da Criança já acompanhou e vem acompanhando perto de 2 milhões de crianças menores de 6 anos e 1,5 milhão de famílias pobres em 4.060 municípios brasileiros. Nesse período, mais de 270 mil voluntários levaram solidariedade e conhecimento sobre saúde, nutrição, educação e cidadania para as comunidades mais necessitadas de recursos médicos e sanitários, criando condições para que elas se tornassem protagonistas de sua própria transformação social.

O trabalho vitorioso nas comunidades atendidas pela Pastoral da Criança transparece de forma cristalina quando se analisa os números

da mortalidade infantil no País. Nas localidades em que a Pastoral atua, o índice é de 11 crianças mortas por 1 mil nascidos vivos; em nível nacional, de acordo com as últimas pesquisas, esse número é de 22 por 1 mil, exatamente o dobro do que ocorre na área de influência da Pastoral da Criança.

Na década de 1980, a mortalidade infantil no Brasil era de 82 crianças por 1 mil, número muito alto, sem dúvida. No Nordeste, havia comunidades e municípios com 200 mortes por 1 mil nascidos. Isso diminuiu muito porque houve melhoria no Brasil como um todo – graças a Deus!

O País avançou de 25 anos para cá. Naquela época, as mulheres que iam aos postos de saúde tinham ignorância total sobre todas as áreas, especialmente no que se refere a hábitos saudáveis de higiene e cuidados com o bebê. Hoje elas estão mais preparadas, o que tem relação direta com o grau de escolaridade, que tem melhorado muito ao longo desse período, Sr. Presidente.

Já não bastasse o fantástico trabalho desenvolvido em favor das crianças brasileiras, D. Zilda Arns recebe da CNBB, em 2004, outra missão tão meritória quanto aquela, já aqui falada e discorrida: fundar e coordenar a Pastoral da Pessoa Idosa, na qual me incluo. Atualmente, mais de 100 mil idosos são acompanhados, todos os meses, por 12 mil voluntários, de 579 municípios, pertencentes a 141 dioceses em 25 estados brasileiros.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, demais senhoras e senhores, encerro esta minha homenagem à grande brasileira D. Zilda Arns, Prêmio Nobel Honorário da Paz, lembrando suas próprias palavras:

“Gostaria de dizer que julgo o trabalho da Pastoral da Criança como sendo um dos mais importantes do território nacional, porque o que mais se necessita hoje em dia é de solidariedade e partilha do saber. Não há nada que promova mais a inclusão social do que isso.”

E prossegue ainda a fundadora da Pastoral da Criança:

“Agora, para nos sentirmos satisfeitos, eu diria que precisaríamos alcançar todas as crianças pobres do Brasil. Porque o benefício da Pastoral da Criança é tão grande! A criança é mais desenvolvida emocionalmente, aprende melhor na escola devido

às diversas ações da Pastoral e da estimulação precoce que recebe desde antes de nascer.”

No início de seu trabalho humanitário, D. Zilda recebeu muitas críticas, sendo chamada pejorativamente de “a médica do sorinho” – referência ao soro caseiro que as agentes comunitárias de saúde receitavam às crianças atendidas pelo programa. Mas a imagem que dela fica é a da benfeitora da humanidade, protetora das crianças carentes e “médica do sorriso.” Se um sorriso abre as portas, ninguém resistia ao cativante sorriso de D. Zilda Arns, que, com meiguice, ciência e determinação, ajudou milhões de brasileiros a cruzar o primeiro e decisivo passo que separa a morte da vida.

Obrigado, Zilda Arns! O Brasil jamais te esquecerá!

Paulo Henrique Lustosa – Presidente Darcísio Perondi, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, senhoras e senhores aqui presentes, quem fala quase por último corre o risco da redundância.

Nosso colega Pastor Pedro Ribeiro disse que não poderia pregar outro Evangelho, porque só há um Evangelho, mas o mesmo Evangelho traz muitos exemplos. No entanto, Heloísa, vou pedir licença para, ainda que me associando às loas cantadas à Dr^a Zilda pelos vários que me antecederam, alguns dos quais, como os Deputados Luiz Carlos Haully e Alcení Guerra, tiveram oportunidade de conviver de perto e trabalhar com ela, fazer outra abordagem, ler de forma diferente o evangelho da vida, o exemplo da Dr^a Zilda, por estarmos hoje também celebrando, no centenário do Dia Internacional da Mulher, a importância das mulheres.

Faço isso porque, como coordenador da Frente Parlamentar pelos Direitos da Infância e da Adolescência, tanto neste plenário como no da Comissão de Direitos Humanos, tive a oportunidade de fazer homenagens não tão maravilhosas como as dos oradores que me antecederam, mas que entendia serem necessárias e importantes para reconhecermos a importância do papel da Dr^a Zilda, do papel da Pastoral e do compromisso que todos os senhores têm com a infância, o mesmo compromisso que temos nós da Frente Parlamentar.

Já que hoje é o Dia Internacional da Mulher, eu gostaria de falar do papel da Dr^a Zilda como transformadora da realidade, como agente política. Ela era uma mulher religiosa, uma mulher comprometida com a saúde, mas os exemplos que os Deputados Alcení Guerra, Raimundo

Gomes de Matos, Luiz Carlos Hauly e V. Ex^a, deputado Darcísio Perondi, trouxeram aqui mostram o papel transformador e político dessa mulher. Fazer com que as políticas públicas cheguem aos cidadãos e cidadãs de uma forma diferente, de uma forma inovadora e mais eficaz, é função do agente político, é função política do cidadão e da cidadã.

Neste dia em que nós comemoramos o centenário do Dia Internacional da Mulher, cabe perguntar: será que brasileiras com a competência, com a capacidade de trabalho, com a capacidade política da Dr^a Zilda Arns são tão poucas? Ou será que nós brasileiros é que damos às mulheres poucas oportunidades?

Vejamos este Plenário aqui, Sr. Presidente. Estive, recentemente, a convite da UNICEF e da Assembleia Nacional de Angola, participando, como coordenador da Frente Parlamentar, da discussão da Constituição angolana, da promoção da criança e do adolescente e de seus direitos naquela Constituição. Mais de 40% dos membros da Assembleia Nacional Angolana são mulheres. Nesta Casa, conseguirmos que mais de 10% dos representantes sejam mulheres, ainda que elas sejam 52% dos brasileiros, já é uma festa. Cabe-nos então perguntar: temos tão poucas Zildas Arns no Brasil? Temos tão poucas mulheres no Brasil capazes de com seu trabalho, com seu exemplo, com sua dedicação, mudar a política pública, mudar a realidade do País?

Mãe, avó, irmã, doutora, agente política

Por que nós homens somos tão egoístas? Por que nosso sistema é tão egoísta, tão machista, tão centrado no homem, na crença de que apenas os homens são capazes de fazer as revoluções, de fazer as transformações? Está aí o exemplo de D. Zilda, mostrando que isso não é verdade, que a mulher, a mãe, a avó, ao contrário do que o preconceito faz crer, do que o senso comum parece indicar, a mulher, para fazer política, para transformar a política, não precisa abrir mão de nenhuma de suas outras ambições e papéis como mulher.

D. Zilda era mãe, era avó, era irmã, era doutora, era médica profissional e era uma agente política transformadora e revolucionária. Não há necessidade de dizer que a mulher para fazer política precisa deixar de lado a família. Ao contrário! Esta nossa sociedade machista destruiu as mulheres para fazerem muitas coisas ao mesmo tempo, para encararem jornadas triplas, e até quádruplas! Então elas podem, elas

são tão competentes, e receio dizer, Darcísio Perondi, às vezes mais competentes do que nós para fazer política.

Neste dia em que homenageamos Zilda Arns, em que festejamos o 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, aproveito para perguntar: por que a sociedade brasileira explora tanto e aproveita tão pouco suas mulheres como agentes políticas, como agentes de transformação? Eu não tenho a menor dúvida, haja vista o exemplo de Zilda Arns e de tantas outras, como as nossas colegas aqui no Plenário, os vários exemplos das que estão na passarela que nos liga ao Anexo II, das nossas colegas deputadas, como a Deputada Íris de Araújo, que presidiu o nosso PMDB até recentemente, eu não tenho a menor dúvida de que tivéssemos nós brasileiros, tivesse o nosso sistema político a inteligência de dar às mulheres brasileiras a possibilidade de construir um Brasil melhor, nós estaríamos vivendo tempos muito mais felizes, muito melhores.

Deus queira que o exemplo da Dr^a Zilda Arns como coordenadora da Pastoral, no enfrentamento dos desafios para a infância, para a adolescência e para a juventude, tenha também outro desdobramento. Deputado Alcení, concordo que a adição à droga, ao *crack*, também exige, demanda uma ação urgente nossa, mas que se vá para além desse exemplo, que não é pouco – não estou aqui diminuindo a importância do trabalho da Pastoral, por favor! –, para que se espalhe a ideia de que as mulheres são capazes e competentes para fazer políticas transformadoras e construir um Brasil muito melhor.

Neste dia 8, devemos refletir sobre como dar a elas a oportunidade de que elas precisam.

Muito obrigado.

Luiz Carlos Haully – Obrigado, Deputado Alcení Guerra, meu conterrâneo e também amigo da Dr^a Zilda Arns. Agradeço a V. Ex^a, que presidiu até este momento a sessão e agora passa a Presidência ao eminente parlamentar Darcísio Perondi, ambos da Frente Parlamentar da Saúde, uma frente que atua em defesa da vida, e da vida abundante, assim como a nossa homenageada de hoje, a Dr^a Zilda Arns.

Sr. Presidente Deputado Darcísio Perondi; Sr^a Heloísa Arns Neumann Stutz, filha da Dr^a Zilda, nossa amiga querida há quase 30 anos, é uma satisfação e uma honra poder vê-la aqui, neste momento; Jurandi Frutuoso Silva, Secretário Executivo do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde – CONASS; Deputado Paulo Henrique Lusto-

sa, companheiro da Frente Parlamentar dos Direitos da Criança e do Adolescente; Deputado Raimundo Gomes de Matos, Deputado Pastor Pedro Ribeiro, senhoras e senhores, venho participar desta justa homenagem que presta a Câmara dos Deputados, que hoje associa a sessão solene em homenagem à nossa inesquecível amiga Dr^a Zilda Arns àquelas relativas ao Dia Internacional da Mulher, data que neste 8 de março completa 100 anos de instituição.

Sem dúvida, o espírito de vida e o trabalho social desenvolvido pela Dr^a Zilda Arns fazem dela uma legítima merecedora de homenagens nesta data que simboliza a importância cada vez maior da mulher em nossa sociedade.

Inicialmente gostaria de transcrever as palavras de D. Paulo Evaristo Arns, seu irmão, no momento em que soube da morte de D. Zilda, bem como trechos do artigo do Arcebispo de Londrina, D. Orlando Brandes, que enaltece o trabalho da Dr^a Zilda Arns e traça um paralelo desse trabalho com o Dia Internacional da Mulher.

As palavras de D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal e Arcebispo Emérito de São Paulo, naquele momento, me sensibilizam demais:

“Acabo de ouvir a emocionante notícia de que minha caríssima irmã Zilda Arns Neumann sofreu com o bom povo do Haiti o efeito trágico do terremoto.

Que nosso Deus em sua misericórdia acolha no céu aqueles que na terra lutaram pelas crianças e pelos desamparados. Não é hora de perder a esperança. Ela morreu de uma maneira muito bonita; morreu na causa em que sempre acreditou.”

E do texto de D. Orlando Brandes, Arcebispo de Londrina, publicado neste final de semana nos jornais do Paraná, destaco os seguintes trechos:

“Neste dia internacional da mulher, a pastoral da criança, a Igreja e a sociedade prestam homenagem a uma mulher tão humana e tão cristã, a Dr^a Zilda Arns. Ela cativou o mundo pelo seu jeito de ser mulher, de ser cidadã e de ser cristã. Um clima de orfandade ainda paira entre nós pelo falecimento da Dr^a Zilda e, ao mesmo tempo, brota em nossos corações sentimentos de admiração e de gratidão por sua pessoa, sua fé e sua competência.

Ela brilhou e aqueceu o mundo com a luz do seu amor maternal, sua coragem inaudita, sua fé, sua religiosidade ecumênica e sua invejável sabedoria. Nela fomos agraciados com o verdadeiro feminismo e o verdadeiro cristianismo. Ela realizou plenamente a grande proposta da economia solidária porque acreditou no pobre, na solidariedade, no soro caseiro, na multimistura (farinha rica em nutrientes usada como complemento alimentar.). Ela soube unir serviço e alegria, sabedoria e simplicidade, enfim, aproximou ricos e pobres na esperança de um mundo novo. Morreu como viveu (...).”

Belíssimas, as palavras de D. Orlando!

A Dr^a Zilda Arns trabalhou arduamente na sua missão de vida, sintetizada em dar esperança àqueles que não possuíam uma luz de vida. Faleceu da mesma forma como lutou em todos os seus dias, buscando dar luz e esperança à população do Haiti, até vir o trágico terremoto que abalou aquele país em janeiro último e ceifou milhares de vidas, inclusive a dela própria.

Relembro que, nestes quase 30 anos de funcionamento, que acompanhei diuturnamente, a Pastoral da Criança, sob a liderança da combativa Dr^a Zilda Arns, está presente em todos os rincões do País e serve de modelo para experiências semelhantes em outras dezenas de países da América Latina, da África e da Ásia, entre eles o novíssimo Timor Leste.

No Brasil a Pastoral está presente em 4.066 municípios e em 43 mil comunidades, tem cerca de 270 mil líderes voluntários e atende mais de 1,5 milhões de famílias e aproximadamente 2 milhões de crianças.

A “presença que conforta e anima” e a “coragem que fortalece e convida à participação”, palavras sempre presentes da Dr^a Zilda Arns, fundiram-se, demonstrando o quanto seu trabalho incansável frente à Pastoral da Criança é importante para a sociedade.

A Pastoral da Criança, criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, tornou-se uma das mais importantes organizações comunitárias em todo o mundo a trabalhar nas áreas de saúde, nutrição e educação da criança, desde o ventre materno até os seis anos de vida.

Eu lembro-me, Deputado Darcísio Perondi, do início desse movimento social que tomou uma envergadura invejável como braço social de combate à desnutrição, entre tantas atividades de cunho médico-social.

Tudo começou, nos idos de 1983, quando a Igreja Católica, por intermédio de seu Cardeal D. Paulo Evaristo Arns, então Arcebispo de São Paulo, irmão de Zilda, convenceu-se de que poderia ajudar a salvar milhares de vidas de crianças que morriam de doenças facilmente evitáveis. A Pastoral da Criança foi criada então, como uma pequena semente, no Município de Florestópolis, no norte do Paraná.

O desenvolvimento daquela difícil tarefa coube à médica pediatra e sanitarista Dr^a Zilda Arns Neumann e a D. Geraldo Majella Agnelo, então Arcebispo de Londrina, Paraná, e hoje Arcebispo-Primaz do Brasil. Naquele ano de 1983, o Município de Florestópolis tinha apenas 15 mil habitantes, mas a mortalidade infantil era altíssima: 127 mortes por mil crianças nascidas vivas. E ela foi reduzida em poucos anos, com as ações desenvolvidas por aqueles imbatíveis líderes da Pastoral; já em 1997 se registravam 20 mortes por mil. Que estatística maravilhosa!

No Paraná, nasce a Pastoral da Criança

No mesmo ano (1983) eu era Prefeito de Cambé, no Paraná, e na mesma semana da instalação da Pastoral em Florestópolis procurei D. Geraldo Majella e a Dr^a Zilda Arns e disse-lhes: “D. Geraldo, Dr^a Zilda, vamos implantar isso também no meu município”. E tive a honra de conseguir que Cambé, então com 55 mil habitantes, fosse a segunda cidade do Brasil a ter implantada a Pastoral da Criança, inicialmente no Jardim Tupi e no Jardim Santo Amaro, bairros em que a mortalidade infantil era muito grande. Os resultados foram extraordinários.

A partir daquele momento abracei a causa da Pastoral da Criança de forma efetiva e concreta, colocando todas as secretarias da área social para trabalharem juntas nos mais de 30 bairros de Cambé. O município então, se transformou em referência no atendimento à criança. Hoje Cambé, duas vezes declarada pela UNICEF “Cidade Amiga da Criança”, tem cerca de 100 mil habitantes e um sistema de proteção à infância consolidado. O índice de mortalidade infantil é um dos menores do Brasil: 13 por mil crianças nascidas. Outra conquista é a de ser considerado o município com o menor índice de cáries dentárias.

Em seguida, complementando esse trabalho desenvolvido pela Pastoral, implantamos o embrião do Sistema Único de Saúde – SUS, integrando todas as ações de saúde. O Município de Cambé, junto com o Governo do Paraná e mais 12 municípios criamos o modelo de

atendimento com os postos de saúde, isso no mesmo ano de 1983. A Pastoral da Criança e o SUS nasceram no mesmo ano.

O Dr. Gilberto, hoje secretário do Paraná, criou a primeira Associação Paranaense de secretários dos Municípios, que hoje é o Conselho de que ele é secretário. Ele foi secretário de Saúde do meu governo, depois assumiu o cargo de prefeito da minha cidade. Hoje é secretário do Governo Requião.

Em 2004, a nossa Dr^a Zilda recebeu da CNBB outra missão: a de fundar, organizar e coordenar a Pastoral da Pessoa Idosa, uma maravilha que atualmente acompanha mais de 126 mil idosos, contando com 14 mil voluntários.

Destaco, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, as palavras de D. Geraldo Agnelo na missa de corpo presente da Dr^a Zilda Arns, palavras que traduzem todo o seu trabalho em prol da Pastoral da Criança: "...Até a hora de sua morte, esse ardor se fez sentir. Ela deu a vida por essa causa, por seu amor ao seu semelhante, especialmente os mais necessitados e os mais sofredos..."

Barreiras vencidas

Mas, mesmo diante da unanimidade do seu trabalho social, as dificuldades ocorreram. Refiro-me especialmente ao famigerado Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007, editado pelo Presidente Lula, que "dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse e dá outras providências", estabelecendo a proibição da celebração de convênios e contratos de repasse com entidades privadas sem fins lucrativos cujos dirigentes sejam membros dos Poderes Executivo, Legislativo ou Judiciário, do Ministério Público e do Tribunal de Contas da União, ou seus respectivos cônjuges, companheiros e parentes em linha reta, colateral ou por afinidade até o 2º grau.

Aparentemente de cunho inofensivo, tal medida foi tomada sem nenhum objetivo específico, mas atingiu de forma direta o trabalho que vinha sendo desenvolvido pela Dr^a Zilda Arns na Pastoral da Criança, em função do parentesco dela com o Senador Flávio Arns, do PT do Paraná.

Medidas de moralidade na ocupação de cargos públicos não são tomadas, notadamente contra a criação excessiva de cargos em comissão.

Esta sessão especial é destinada também a homenagear todas as mulheres que a cada dia mais se desdobram para dar conta de uma jornada doméstica e uma jornada laboral para sustentar sua família. Elas tiveram participação crescente no mercado de trabalho nos últimos 10 anos, enquanto a dos homens se retraiu, mas ganham 30% a menos do que os homens. Quero também louvar e ressaltar a importância da participação da mulher na sociedade brasileira e mundial.

Louvar o trabalho da Dr^a Zilda Arns é ressaltar a importância da participação da mulher na sociedade e o momento ímpar que a sociedade vive no Brasil, de solidariedade e de fraternidade, na ação voluntária em prol do ser humano, do próximo, do irmão, do vizinho e da comunidade. Nada mais alvissareiro do que o voluntarismo no Brasil ter resultado na indicação da Pastoral da Criança para concorrer ao Prêmio Nobel da Paz em 2001, e da Dr^a Zilda Arns em 2006, pelo dignificante e excelente trabalho desenvolvido pelos voluntários em todo o território nacional. Tenho a absoluta convicção de que a Dr^a Zilda Arns está entre as mulheres mais notáveis dos últimos 50 anos, ao lado de Chiara Lubich e de Madre Tereza de Calcutá, com seus maravilhosos exemplos de vida com fé, esperança e amor. Essas mulheres registraram para sempre seus nomes na História da Humanidade e uma cátedra no Paraíso.

Sr. Presidente, antes de finalizar o presente pronunciamento, gostaria de cumprimentar todas as mulheres pela passagem desta data que se tornou símbolo da ascensão feminina na sociedade mundial, em especial minha companheira e esposa Maria Célia. Minha mãe foi a primeira mãe de Londrina e minha irmã Nádia foi a primeira criança registrada naquele município.

Por fim, gostaria de registrar o último discurso da Dr^a Zilda Arns, que nos serve como uma mensagem para continuarmos a desenvolver esse seu trabalho social:

“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos significa trabalhar pela inclusão social, fruto da justiça; significa não ter preconceitos, aplicar nossos melhores talentos em favor da vida plena, prioritariamente daqueles que mais necessitam. Somar esforços para alcançar os objetivos, servir com humildade e misericórdia”

dia, sem perder a própria identidade. Cremos que essa transformação social exige um investimento máximo de esforços para o desenvolvimento integral das crianças. Esse desenvolvimento começa quando a criança se encontra ainda no ventre sagrado da sua mãe. As crianças, quando estão bem cuidadas, são sementes de paz e esperança. Não existe ser humano mais perfeito, mais justo, mais solidário e sem preconceitos que a criança. Como os pássaros, que cuidam de seus filhos ao fazer um ninho no alto das árvores e nas montanhas, longe de predadores, ameaças e perigos, e mais perto de Deus, devemos cuidar de nossos filhos como um bem sagrado, promover o respeito a seus direitos e protegê-los. Muito obrigada! Que Deus esteja com todos!”

Sr. Presidente, agora é nossa a tarefa de manter esse programa voluntário, honorável por sua luta em prol da solidariedade humana e da defesa da saúde e da vida do semelhante. Peço a Deus Pai Todo Poderoso que cubra de benção Nelson Arns Neumann Filho, sucessor da Dr^a Zilda na direção da Pastoral, Heloísa Arns Neumann Stutz, filha de D. Zilda, toda a família Arns Neumann e a gigantesca família de voluntários das Pastorais e de todos os movimentos de solidariedade e fraternidade do mundo.

Que Deus Todo-Poderoso, nosso Pai de infinita bondade, derrame suas benções sobre Nelson e todos os voluntários. Realmente, vale a pena vivermos esses movimentos de fraternidade e solidariedade, sermos um, construirmos um mundo melhor na fraternidade e na unidade com o nosso Criador.

Que Deus nos abençoe a todos nesta belíssima cerimônia de homenagem à mulher. Não poderia haver melhor escola do que esta homenagem, que dignifica e simboliza a força e o vigor de todas as mulheres.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

Íris de Araújo – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados; Sr^a Heloísa Arns Neumann Stutz, filha da homenageada; Sr. Jurandi Frutuoso Silva, Secretário Executivo do Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS; Deputado Paulo Henrique Lustosa, Coordenador da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente; Deputado Raimundo Gomes de Matos, Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Social, demais senhoras e senhores, minha presença aqui deve-se à honrosa missão que me coube, como parlamentar, de representar a Liderança do PMDB.

Aqui trago um discurso escrito que certamente contém informações muito importantes, já prestadas pelos oradores que me antecederam, sobre essa personagem tão cara para nós, a médica Zilda Arns. Peço à Mesa, porém, que esse meu discurso seja transcrito aos Anais como parte desta minha manifestação, pois eu gostaria de falar neste momento com o coração, como mulher e como agente pública que certamente tem caminhado pelas mesmas trilhas percorridas por D. Zilda Arns.

Empenhamos um incansável esforço, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, senhoras mães aqui presentes, para oferecer alguma espécie de solução, lenitivo, ajuda, presença, carinho, remédio a milhares e milhares de crianças. E hoje, ao ligar a televisão, senti-me imensamente tocada pelo que vi: cinco crianças abandonadas por suas mães, que, em total inconsciência, saíram para festejar, para ir a um baile, ou sei lá que festa, deixando os filhos sem alimento.

O Deputado Alcení Guerra, que preside a Mesa neste momento e é médico, bem como o Deputado Darcísio Perondi, meu companheiro do PMDB que tem lutado incansavelmente por essa mesma causa, sabem que, muito mais do que políticas públicas como as que foram implementadas, precisamos espalhar consciência pelo País afora. Foi isso que D. Zilda Arns sempre fez, sempre. O deputado que me antecedeu disse que ela era chamada de “médica do sorinho”, mas nesse sorinho havia componentes muito mais importantes do que simplesmente sal, açúcar e água, havia também a presença e a verdade de uma missionária que percorreu o País inteiro na luta por uma causa meritória. Ela morreu num país estranho, no Haiti, lutando por essa mesma causa.

E nós brasileiros somente acordamos para a importância dessa mulher, vamos ser bem claros – não sejamos hipócritas –, no momento da sua morte, que nos chocou a todos. Causou impacto no Brasil o fato de que na relação daqueles que tombaram ajudando os irmãos do Haiti constasse o nome dessa grande médica sanitária e missionária da esperança e da luta pela vida.

E aproveito a oportunidade para registrar um momento muito importante que vivi com D. Zilda Arns, sobre o qual até escrevi um artigo. Quando eu e vários parlamentares nos juntamos, na luta contra a descriminalização do aborto, D. Zilda veio aqui para participar de uma audiência pública na Comissão de Seguridade Social, e lá, durante aquele embate a que nós parlamentares estamos acostumados – que é salutar, mas quem não está acostumado pensa ser briga –, em determinado

momento percebi que D. Zilda estava meio apreensiva. Eu fui à Mesa, segurei sua mão, ela apertou a minha, e eu disse a ela: “D. Zilda, eu estou do seu lado. Nós defendemos a mesma causa; nós defendemos a vida.” Ela então abriu aquele largo e lindo sorriso que conquistou o Brasil, aquele sorriso que revelava covinhas profundas e transmitia uma mensagem de esperança, a mensagem de que ela realmente estava lutando por este País. E ficamos ali, as duas mulheres, por alguns instantes, sonhando sonhos realizáveis, esperando que as nossas esperanças pudessem concretizar-se.

Eu, na condição de mulher, sinto-me hoje muito honrada por falar pela Liderança do PMDB, meu partido, neste 8 de março, dia em que comemoramos o Dia Internacional da Mulher. Que Deus nos abençoe, que Deus nos guarde, e nos dê forças para que todas nós mulheres possamos espelhar-nos nessa grande missionária que neste momento homenageamos aqui. Muito obrigada a todos. (*Palmas.*)

Solidariedade e amor ao próximo

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, em nome da Liderança do PMDB, com muita emoção e deferência, e ainda profundamente sensibilizada pelos trágicos acontecimentos que interromperam a vida de uma das mais marcantes personalidades da história deste País, participamos desta sessão solene em que a Casa homenageia, em nome do povo brasileiro, a Dr^a Zilda Arns Neumann.

Aqui celebramos a trajetória de uma mulher corajosa e determinada, que devotou cada dia de sua existência, com seu grande coração, para abraçar e abrigar os excluídos, num hino de amor que se fez forte e duradouro, para ensinar ao Brasil e ao mundo o valor da solidariedade e do amparo ao próximo.

O terrível terremoto que devastou o Haiti em 12 de janeiro deste ano não permitiu que Zilda Arns prosseguisse o belo itinerário de proteger os que mais precisavam de proteção, mas com certeza o legado dessa mulher extraordinária ficará para sempre e motivará as novas gerações a levar adiante a bandeira da vida. Fazemos, portanto, o devido e justo reconhecimento a quem nos deu um admirável exemplo de riqueza humana e de espírito fraterno.

Não por acaso, requereram esta sessão de homenagem póstuma nada menos do que 11 ilustres colegas de vários partidos, como a ex-

pressar o sentimento unânime de que o respeito a Zilda Arns se sobrepõe a valores políticos e a crenças religiosas, pela valentia com que essa autêntica heroína lutou em prol da saúde, da dignidade, da justiça e da cidadania a que todos os homens e mulheres deveriam ter direito.

Natural de Forquilha, Santa Catarina, onde nasceu em 1934, Zilda Arns veio ao mundo em uma família com a vocação da solidariedade cristã e do amor ao próximo. Significativamente, cinco dos seus 12 irmãos tornaram-se religiosos, entre eles D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal e Arcebispo Emérito de São Paulo.

Medicina é opção – Igualmente disposta a servir a Deus, a jovem Zilda entrou não para um convento ou um mosteiro, mas para a Faculdade de Medicina, certa de que assim também seguiria a lição do Senhor, ao proporcionar alívio às dores da alma e aos sofrimentos do corpo. Tornou-se médica pediatra e especialista em saúde pública, as duas áreas em que poderia combater de modo mais direto a doença, a fome, a subnutrição e a mortalidade infantil que vitimavam milhões de crianças brasileiras.

Em 1983, por solicitação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, fundou a Pastoral da Criança, que vem promovendo desde então uma decisiva transformação da realidade da saúde pública brasileira. Nestes 27 anos de trabalho foram atendidas, no seio de 1,4 milhão de famílias pobres, cerca de 2 milhões de gestantes e de crianças menores de 6 anos em 4.063 municípios espalhados por todo o Brasil. A rede conta com 260 mil voluntários, 92% dos quais são mulheres, cuja atuação se baseia em três simples procedimentos: visita domiciliar às famílias; “Dia do Peso”, também chamado “Dia da Celebração da Vida”; e reunião mensal para avaliação e reflexão.

Assim, a Dr^a Zilda Arns empreendeu uma revolução que para muitos só aconteceria por milagre. Com inteligência, obstinação e firmeza, ela fez reduzir-se substancialmente a fome, a desnutrição e a mortalidade infantil.

No discurso que escreveu para pronunciar no Haiti, ela fez o que nos soa como uma tocante profissão de fé, pelo sentimento de amor que a inspira: “As crianças, quando estão bem cuidadas, são sementes de paz e de esperança. Não existe ser humano mais perfeito, mais solidário e sem preconceitos que a criança.”

Em 2004, a CNBB confiou-lhe mais uma relevante missão: fundar e coordenar a Pastoral da Pessoa Idosa, para assegurar também a atenção

e o cuidado que não se podem negar aos que têm vida longa. Por toda essa luta a Dr^a Zilda recebeu importantes homenagens, no Brasil e no exterior, entre elas a Medalha Mérito Legislativo da Câmara dos Deputados, em 2002; o diploma de Cidadã Honorária de 10 estados e de 32 municípios brasileiros; e o título de Doutora *Honoris Causa* de cinco universidades, além de três indicações para o Prêmio Nobel da Paz.

Pessoalmente, em minha memória fica a doce e terna lembrança do dia em que tive um contato mais direto com D. Zilda. Foi durante a luta contra a descriminalização do aborto, quando um conjunto de parlamentares de todos os partidos se juntou em defesa da vida, que a conheci de perto e desfrutei de sua bela presença. Diante da batalha de argumentos e requerimentos em que se transformou a Comissão de Seguridade Social, percebi que D. Zilda em determinado momento demonstrava espanto e até certa fragilidade naquele ambiente. O que para nós era corriqueiro, para ela constituía uma realidade estranha. Aproximei-me dela e disse, ao cumprimentá-la: “Estou do seu lado, D. Zilda. Defendemos a mesma causa.” Ela olhou-me, abriu aquele lindo sorriso, e, entendendo a mensagem, apertou minha mão com força, e por instantes ficamos ali, duas mulheres a comungar os mesmos sonhos, os mesmos ideais.

Essa batalhadora que, como pediatra e sanitarista, fez da medicina uma missão para salvar nossas crianças pobres da mortalidade infantil, da desnutrição e da violência familiar e social, deixa para a humanidade a obra do amor incondicional. Médica zelosa, a metodologia que pessoalmente implantou, tendo por base a educação como fonte central para prevenir doenças e combater a marginalidade social, é um legado para o mundo.

À Zilda Arns, a brilhante mulher que engrandeceu o Brasil e honrou o seu povo, a essa grande brasileira o reconhecimento, a admiração e o respeito da Liderança do PMDB, pela generosidade humana com que fez o mundo melhor. Ela trazia a solidariedade na alma, e seu desejo de ajudar o próximo era algo pleno e intenso. D. Zilda partiu aos 73 anos, mas seu exemplo continuará vivo, intenso, eterno.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE (Darcísio Perondi) – Só quero lembrar as primeiras Deputadas, Carlota Queirós e Berta Lutz. Que sejam sempre

muitas, muitas e muitas. Antes de conceder a palavra ao Líder do PSDB, o Deputado baiano João Almeida, quero informar que a Sr^a Maria José está representando aqui o Senador Flávio Arns, e que está presente o Sr. Volker Egon Bohne, Secretário de Ensino e Pesquisa do Ministério Público da União. Parabéns, Promotoria, pela execução da Lei Maria da Penha. Por favor, senhores promotores, sejam sempre rigorosos, tanto na execução dessa lei como no combate à corrupção.

Está presente também Jaira Maria Alba Puppim, Gerente nacional da Caixa Econômica Federal. Ela cuida das Santas Casas. Estão presentes Vicente Falqueto, membro do Conselho Nacional de Assistência Social, e Ana Maria Ferreira Melo, Coordenadora da Pastoral da Pessoa Idosa. Parabéns, Sr^a Ana Maria.

Registro ainda a presença de Gildete Soares Andrade, Coordenadora Estadual da Pastoral da Criança do Distrito Federal, e de Vânia Lúcia Ferreira Leite, Assessora Nacional da Pastoral da Criança, que fazia e continuará fazendo a ponte entre a Frente Parlamentar da Saúde e a Dr^a Zilda – e como nos ajudaram, em duas ou três ocasiões, quando do rombo do SUS, em 2007 e 2008! Não é, Vânia? Você é essencial!

Estão presentes também Francisca Ricardo de Sousa Campos, da Pastoral da Criança de Ceilândia, Sílvia Maria Agostinho, Vice-Presidente da Associação de Voluntários do Hospital Universitário de Brasília, Manoel Agostinho, ex-Presidente da Associação dos Voluntários do Hospital Universitário de Brasília, e a Irmã Beatriz Duarte Gomes, Assessora Executiva da Conferência Nacional dos Religiosos. Eu sei do trabalho que as Irmãs fazem nos hospitais religiosos e nas Santas Casas do Brasil inteiro, além de tantos outros trabalhos. Sou testemunha. Registro, por fim, a presença de Avelina Ferreira de Almeida, voluntária da Associação dos Voluntários do Hospital Universitário de Brasília, de Maria de Fátima Costa Gomes Reis, Diaconisa do AOS Monte das Oliveiras/Sarandy, e de Birgit Sauer, Coordenadora do projeto Hanseñise da Sociedade Cruz de Malta.

João Almeida – Sr. Presidente desta sessão em homenagem à Dr^a Zilda Arns, Deputado Darcísio Perondi; ilustres Deputados autores do requerimento para esta sessão Alcení Guerra, Raimundo Gomes de Matos e Luiz Carlos Haully; ilustríssima Sr^a Heloísa Arns Neumann Stutz, filha da homenageada; Sr. Jurandi Frutuoso Silva, Secretário-Executivo do CONASS, representando aqui o Conselho Nacional de Secretários de Saúde; Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, ilustres membros da família

da Dr^a Zilda Arns, visitantes; saúdo também todos os que com ela trabalharam e tiveram a oportunidade dessa convivência extraordinária, que deve ter sido uma oportunidade ímpar; ilustre Líder do PSB nesta Câmara, também autor do requerimento, minhas Senhoras e meus Senhores, é uma honra para mim ocupar esta tribuna em nome do meu partido, da minha bancada do PSDB, para prestar homenagem à Sr^a Zilda Arns, cidadã brasileira, mãe, avó e, sobretudo heroína, exemplo de generosidade, sacrifício, entusiasmo e fé religiosa.

O legado de Zilda Arns, que nem sua morte fará desaparecer, honra a Nação e engrandece o espírito de todos os que, próximos ou não, acompanharam o trabalho que desenvolveu ao acolher, ajudar, consolar, defender e valorizar o ser humano. Como médica, levou ao extremo de sua energia e de sua dedicação o mister da medicina, praticada com desprendimento, idealismo e amor junto aos mais necessitados. Poderia ter-se limitado ao trabalho estrito da profissão abraçada, mas a Dr^a Zilda Arns professou um verdadeiro sacerdócio, depois de abraçar a ideia de um dos seus 12 irmãos, D. Paulo Evaristo Arns, hoje Arcebispo Emérito de São Paulo, que em 1982 sugeriu-lhe desenvolver o Programa Pastoral da Criança.

Católica por formação familiar e pela fé pessoal inabalável, pediatra, além de sanitarista, já vinha fazendo da prática da Medicina a luta de uma vida inteira, até mesmo antes da criação da Pastoral da Criança, instituição vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil da qual foi fundadora e coordenadora internacional. Viveu, Sr. Presidente, para transformar cada criança que lhe chegou aos cuidados e, assim, transformar o mundo.

Na Pastoral, que hoje presta ajuda direta a 42 mil comunidades em quatro mil municípios brasileiros, Zilda Arns contava com o apoio de um contingente de voluntários estimados em 260 mil pessoas. Não sei em quantas tarefas importantes foi possível mobilizar no País um voluntariado tão grande, e não para prestação de um serviço momentâneo e isolado, mas para a contínua prestação de um serviço como esse. E depois de aprender seu método de trabalho essas pessoas passam a ensiná-lo, em estratégia multiplicadora.

Zilda Arns plantou pequenas sementes para colher belos frutos, nas sucessivas gerações que atendeu. E igualmente lutou pelo idoso, outro alvo constante de sua ação humanitária. Com a Pastoral da Pessoa Idosa, não descuidou da outra ponta da vida, a velhice, também frágil, também desassistida, além de fortemente discriminada.

Foi, entretanto, para as populações infantis das periferias que criou uma solução simples, extremamente barata, graças à qual mereceu o reconhecimento internacional, que lhe rendeu inclusive indicação para o Prêmio Nobel. O soro caseiro, tão singelo quanto eficaz, que ela fez por disseminar, com a finalidade de tratar doenças causadoras da diarreia e da desidratação, salvou muitas vidas infantis. E salva até hoje, continua salvando.

Com seu uso entre famílias carentes, a mortalidade de crianças caiu de 82,8 mortes por mil nascidos, em 1982, para 23,3 por mil. Atualmente, nos lugares atendidos diretamente pela Pastoral, o índice, não por acaso, é ainda mais baixo: 13 por mil. Quando consideramos as estatísticas, comparando o número de morte por mil antes da receita da Dr^a Zilda e o de hoje, vemos a expressão e o significado dessa sua obra, em termos de vidas salvas.

Bem para todos

Ao lado do soro caseiro, a multimistura veio a se revelar uma ótima solução para combater a desnutrição e a fome. Faço aqui um parêntese, Sr^{as} e Srs. Deputados: eu próprio fui beneficiado. Tenho um neto que se revigorou, que ficou mais forte, que recuperou suas energias consumindo a multimistura. Os demais remédios indicados pelos especialistas não produziram os resultados que a multimistura está produzindo naquele garotinho. Não são só os pobres que necessitam dessa receita barata que estão tirando proveito dela, mas também pessoas com um padrão de vida mais elevado, que podem comprar medicamentos mais caros, como eu, estão fazendo uso da multimistura. Em grande medida, nobres colegas, Sr. Presidente, devemos também a queda dos índices de mortalidade à multimistura introduzida pela Dr^a Zilda Brasil afora, até nos grotões mais distantes e miseráveis.

Apesar dos êxitos colhidos, do reconhecimento internacional, da propagação de seu nome, Zilda Arns, é necessário lembrar, Sr. Presidente, jamais fez da miséria uma plataforma política – vale dizer, política oportunista, clientelista, demagógica, que mais segrega do que iguala. Era contra o assistencialismo, porque via nisso uma forma de dependência aviltante, um exemplo que infelizmente o Governo Federal, eufórico com a falácia das pesquisas, não teve a felicidade de seguir, sequer o descortino de considerar, muito embora, como se lembram os senhores

e as senhoras, ao tempo do lançamento do Programa Fome Zero Dr^a Zilda Arns, levantando-se, tenha dito: “Isso não, isso não serve!”.

A escravidão do Fome Zero

Não foram bem essas as suas palavras, foram mais ao seu estilo: “Isso não, isso não serve! Isso escraviza. Acreditem no cidadão. Deem diretamente a ele o dinheiro para que ele possa tomar a decisão de como usá-lo.” E talvez daí tenha vindo a luz que permitiu ao Sr. Presidente Lula transformar aquele programa – que não dava resultado e não tinha consequência, levaria ao clientelismo, ao desvio do dinheiro e à burocracia – no que hoje conhecemos como Bolsa-Família. Mas o flerte com a perpetuação do poder não lhe tem permitido compreender a necessidade, nobres colegas, de privilegiar, sim, o emprego e a renda, a educação e a saúde, de modo a resgatar a verdadeira cidadania.

Próximo de se completarem dois meses da tragédia que vitimou a Dr^a Zilda Arns Neumann, quando a terra tremeu no Haiti, é justíssima a homenagem aqui prestada. Ninguém melhor, mais merecedora, mais digna de nossa admiração do que ela para personificar a mulher na data de hoje, 8 de março de 2010, Dia Internacional da Mulher. Que seja, portanto, esta homenagem extensiva a todas as mulheres, mulheres anônimas, sofredoras e lutadoras, que hão de ter na figura humana de Zilda Arns uma inspiração, um paradigma, um modelo a ser lembrado entre aquelas que lograram na vida realizar grandes obras humanas e na morte a perpetuação dessas obras.

Permitam-se, Sr^{as} e Srs. Deputados, Senhoras e Senhores, ilustres membros da família de Dr^a Zilda, abrir um parêntese para lembrar também uma figura extraordinária de mulher, que teve um papel relevante na construção dos programas compensatórios que hoje são praticados pelo Governo, com a aceitação de todos os brasileiros. Era uma figura singular, que tinha características muito parecidas com as de Dr^a. Zilda. Também era uma figura discreta, que não dava valor a sobressair-se no dia a dia. Só queria construir seu trabalho, e deixou um legado extraordinário. Refiro-me a Dona Ruth Cardoso, também recentemente falecida.

Que seja, portanto, esta homenagem extensiva a todas as mulheres.

Enfim, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, na forma da fé católica de Dr^a Zilda Arns, que o Pai Eterno a acolha para sempre no Reino de Sua Santa Glória. Muito obrigado. (*Palmas.*)

SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Hauly) – Muito obrigado, Deputado João Almeida, Líder do PSDB na Câmara dos Deputados, pelas suas belíssimas palavras.

Rodrigo Rollemberg – Prezado Deputado Luiz Carlos Hauly, Presidente da sessão, Deputado Darcísio Perondi, que agora passa a presidir a sessão, quero cumprimentá-los e, de forma especial, cumprimentar os proponentes desta sessão, Deputado Alceni Guerra, Deputado Raimundo Gomes de Matos e Deputado Luiz Carlos Hauly, a quem já cumprimentei.

Cumprimento também o Líder do PSDB nesta Casa, a Dr^a Heloísa Arns Neumann Stutz, filha da nossa homenageada, o Sr. Jurandi Frutuoso Silva, Secretário Executivo do Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, e o Deputado Paulo Henrique Lustosa, Coordenador da Frente Parlamentar dos Direitos da Criança e do Adolescente.

De forma especial, também quero cumprimentar todas as mulheres pelo dia de hoje, dia de vitórias, de celebração de vitórias, mas também dia de luta, em relação a muitas conquistas que ainda estão por vir. E, da mesma forma que todos os presentes a esta sessão solene, quero registrar profundo pesar pela morte de Zilda Arns e render uma sincera homenagem a essa notável brasileira, que em vida obteve realizações extraordinárias.

Caso houvesse persistido estritamente numa carreira de médica pediatra e sanitária, ela já teria prestado enorme serviço à população brasileira, tão necessitada de profissionais de saúde dotados de uma visão que transcenda os limites de uma medicina meramente clínica e medicalizadora. Mas Zilda Arns queria mais, porque compreendia que era necessário muito mais, e em 1983, atendendo a um convite de seu irmão, o então Cardeal de São Paulo D. Paulo Evaristo Arns, decidiu dedicar sua vida à construção e à atuação da Pastoral da Criança.

A Pastoral da Criança, Sr^{as} e Srs. Deputados, Senhoras e Senhores presentes, persegue um objetivo grandioso: promover o desenvolvimento integral das crianças, desde a concepção até os seis anos de idade, associado à melhora da qualidade de vida das famílias e das comunidades. Esse objetivo está em plena sintonia com o escopo da Organização Mundial da Saúde, para a qual saúde não é simplesmente ausência de doença, mas sim qualidade de vida.

Está igualmente em sintonia com as concepções norteadoras do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que concebe o desenvolvimento como um processo multidimensional, não limitado, portanto, à esfera econômica, uma vez que incorpora, de forma integradora, aspectos essenciais ligados à saúde, à educação e às demais áreas sociais, como moradia, transporte, segurança, cultura, além de conferir especial atenção aos direitos de participação das comunidades na construção do seu destino.

Nesses mais de 25 anos de existência, a Pastoral da Criança colheu resultados impressionantes, aliando planejamento rigoroso e trabalho voluntário, impulsionados pelo que ela certa vez definiu como a mística cristã do amor pelo próximo. Todas as ações da Pastoral da Criança baseiam-se numa combinação de simplicidade e eficácia, o que abre caminho para que qualquer membro de uma comunidade, mesmo desprovido de instrução formal, possa engajar-se em ações de grande poder transformador da vida das crianças, sobretudo em ambientes duramente marcados pela miséria. Entre outros resultados impressionantes avulta a drástica redução da mortalidade infantil, na vitória da luta contra a desnutrição e a desidratação.

O que torna o trabalho da Pastoral da Criança especialmente comovedor e inspirador é o fato de se apoiar nas próprias capacidades da comunidade. As soluções estão todas ali, no mais das vezes ainda ocultas. O papel da Pastoral da Criança é trazer essas soluções a lume e, por meio da formação de multiplicadores, permitir que sejam implementadas.

Os êxitos da Pastoral da Criança correram o mundo, e a presença de Zilda Arns passou a ser demandada onde quer que a morbimortalidade infantil assomasse como um flagelo. A morte sobreveio na mesma circunstância que sua vida tornara possível: a do cumprimento da nobre missão a que se entregara. É evidente que um trabalho como esse não teria ido tão longe não fosse a figura singular de Zilda Arns, ela mesma um exemplo vivo e irradiador da tal mística cristã do amor pelo próximo. Uma de suas marcas inconfundíveis era o sorriso franco e permanente, a infundir entusiasmo e confiança, com vistas à realização de uma tarefa cujo sucesso, à primeira vista, poderia parecer impossível.

Em uma passagem do livro *A Peste*, de Albert Camus, um dos personagens dedicados a socorrer as infindáveis vítimas compartilha com um companheiro, mesmo em meio a tanto sofrimento, sua opção existencial pela alegria, que não se confunde com a indiferença e é, no

fundo, o combustível fundamental para prosseguir numa luta tão difícil. *Mutatis mutandis*, pode-se dizer o mesmo de Zilda Arns.

Diante da miséria e da desigualdade, que são a peste do nosso tempo, ela realimentava seu espírito daquilo que os filósofos de todos os tempos chamaram de “boa disposição para o viver” e que a juventude brasileira, há algumas décadas, batizou de “alto astral”. Ela compreendia que uma alma previamente nutrida de júbilo e fé possui uma força irresistível, que tende a prevalecer, mais cedo ou mais tarde, contra qualquer obstáculo.

No momento em que pranteamos a morte de Zilda Arns, somos inevitavelmente tomados pela dor e a tristeza. Tenho certeza, porém, de que ela gostaria que nos lembrássemos dela sempre com alegria, essa alegria que foi um de seus traços típicos e da qual precisamos tanto para superar as dificuldades que ainda nos separam de um Brasil melhor para todos.

Nada melhor do que homenagear Zilda Arns no Dia Internacional da Mulher. Espero que seu exemplo sirva para que todos nós possamos caminhar unidos rumo a um Brasil mais justo, solidário e generoso.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

Jurandi Frutuoso da Silva – Sr. Deputado Darcísio Perondi, Presidente desta sessão em homenagem à Dr^a Zilda Arns; Deputado Alcení Guerra; Deputado Luiz Carlos Haully; Dr^a Heloísa, trago aqui, com certeza, a palavra de agradecimento de todos os gestores deste País. Algum contratempo impediu que aqui estivessem o Ministro José Gomes Temporão; a Presidente do CONASS, Dr^a Beatriz Dobashi; o Presidente do CONASEMS, Dr. Antônio Carlos Figueiredo Nardi, que é do Paraná; e o Presidente do Conselho Nacional de Saúde, Dr. Francisco Batista Júnior, pois que teriam muito prazer em homenagear a Dr^a Zilda.

Nós, os gestores de Estados e de Municípios, sabemos da repercussão e do tamanho da importância dela e da Pastoral na convivência e na ação solidária dos governantes para reduzir a mortalidade infantil e a desnutrição no Brasil, oferecendo, além do medicamento, o cuidado necessário e implantando definitivamente nas famílias o amor e a responsabilização social com essa ação frutífera de salvar vidas e melhorar a condição de vida dessas pessoas que foram por ela atendidas.

Além do que aqui foi citado, Dr^a Zilda teve um papel relevante no controle social. Por mais de 10 anos, ela foi a representante da CNBB no Conselho Nacional de Saúde. Era a primeira que chegava e a última que saía, até dezembro, quando lá esteve pela última vez. Portanto, nós que aqui representamos os gestores do Brasil na área da saúde temos por ela uma gratidão e uma afeição que é incomensurável. Para concluir, fica-nos bem viva aquela imagem dela, imponente pela sua dimensão, humilde na argumentação e na defesa sólida daquilo em que acreditava.

Sabemos que o terremoto do Haiti foi grave; vitimou mais de 200 mil pessoas e levou a Dr^a Zilda. Mas naquele terremoto também se abriram as portas do céu para que ela lá chegasse. E lá ela está hoje, pela graça de Deus.

Portanto, deixo um abraço. Muito obrigado, Heloísa, por ela ter existido! Leve à família também o nosso abraço e o nosso carinho. (Palmas.)

Simplicidade no coração

Heloísa Arns Neumann Stutz – Bom-dia a todos. Gostaria de agradecer por esta linda homenagem. Não me avisaram que era para eu falar; portanto, não me preparei, não tenho discurso. O que eu tenho é muito amor, muito amor recebido de uma mãe. E essa mãe não é só minha, é mãe de todas vocês da Pastoral!

A mensagem que ela deixou, por mais triste que tenha sido o momento em que ela partiu, é uma mensagem de amor, de carinho e de vida. Vamos levar isso conosco e transmitir aos outros. Este é o único sentido que eu vejo para o que aconteceu com ela, assim, tão repentinamente, num país tão sofrido. O sentido é de que ela tenha nos trazido uma mensagem de fé, uma mensagem de amor.

Cada um de nós que estamos aqui podemos transformar o que ela fez em ações concretas, tanto os Deputados, os demais políticos, os executivos, como as líderes da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa. Levem adiante essa mensagem e a transformem em ações! De onde ela estiver, estará conosco pelo que estamos fazendo, pelo idoso, pelo jovem, pelas famílias carentes.

Eu trabalho também como superintendente da GERAR, uma OSCIP de um município no Paraná, que ela apoiou bastante. Trabalhamos

no Ceará, em Pernambuco, na Bahia e no Acre com um projeto de geração de renda. Sempre fomos bem recebidos. Trabalhamos também com a Pastoral da Criança. É com simplicidade, com o que você sabe, com o que você tem no seu coração, que você transmite isso ao outro. Temos de acreditar em nós mesmos e acreditar que é possível mudar.

Muito obrigada de coração a todos!

Que Deus nos acompanhe!

Zilda multiplicou gestos de solidariedade e amor

O Senado Federal também homenageou Zilda Arns em sessão solene. Seu sobrinho, senador Flavio Arns, falou sobre o sentimento de perda nacional provocado pela morte de sua tia.

O Sr. Flávio Arns (PSDB/PR)- Sr. Presidente, quero cumprimentar as autoridades já nominadas, os familiares presentes na Mesa, no plenário e os que estão acompanhando pelos meios de comunicação do Senado. Quero cumprimentar de maneira muito especial os coordenadores diocesanos da Pastoral da Criança de vários Estados que estão presentes, inclusive Vera Altoé, coordenadora nacional da Pastoral da Criança, e Dom José Moura, Arcebispo de Montes Claros, representando, neste momento, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Cumprimento todas as demais pessoas presentes, os Srs. Senadores e as Srs^{as} Senadoras.

O requerimento para a realização deste momento de lembrança, reflexão e posicionamento sobre a tragédia do Haiti e, ao mesmo tempo, em relação ao trabalho futuro em busca de cidadania e de dignidade foi assinado por vários Srs. Senadores e Senadoras. Todos teriam assinado. Sempre há alguma dificuldade para conseguir, num determinado momento, pelo desencontro de horários, a assinatura de todos. Mas tenho absoluta certeza de que todos assinariam esse documento para que esta sessão, nesta Hora do Expediente, fosse destinada a esta finalidade.

Ocupo a tribuna deste Senado para fazer o registro que o povo já fez no seu coração. Do Presidente da República ao mais simples brasileiro que tenha recebido a informação da tragédia ocorrida no Hai-

ti, percorreu o sentimento de dor, um sentimento de perda profundo, como aquele quando perdemos alguém a quem queremos muito.

As cenas trazidas até nós retratando o sofrimento daquele povo realmente tocaram profundamente cada um de nós. No contexto da reflexão que pudemos fazer diante daquela tragédia, uma associação mexeu com nosso íntimo, com a nossa condição de pessoa e de cidadão: a pobreza extrema, acrescida de uma tragédia trazida pela natureza e a força extraordinária do ideal de solidariedade.

A condição de pobreza de um povo que tem causas históricas lamentáveis e que lança pessoas humanas em um caminho de menos vida, sem dignidade, clama aos céus e pede justiça. Essa é a primeira cena que deve nos chocar e despertar o senso de busca por um desenvolvimento harmonioso e justo de todos os povos.

A presença do Brasil por intermédio dos nossos soldados e oficiais deve ser expressão de acolhida e de ajuda, uma prova de sincera amizade. A Nação, o Brasil, todos nós devemos um profundo reconhecimento aos soldados e oficiais do Exército Brasileiro e da Polícia Militar do Distrito Federal mortos no Haiti. A presença do Brasil através dos valorosos e dedicados militares ficou indelevelmente marcada e já não será a mesma. O militar brasileiro, pela sua sensibilidade e jeito de ser, ganhou a simpatia do povo. Mesmo com a difícil tarefa de contribuir para a manutenção da ordem, com o terremoto, a presença dele criou laços de solidariedade e o trabalho de ajuda desenvolvido será a grande marca da presença do Brasil no Haiti. Foi preciso uma catástrofe natural para chamar a atenção para a tragédia cotidiana do sofrido povo do Haiti.

Zilda Arns, tia Zilda, já tinha sido tocada, na razão e no coração, pelo drama daquele povo; o pensamento voltado especialmente para as crianças. Numa ação não levada por sentimentalismo de pena, queria ajudar a reverter a situação de miséria e sofrimento, oferecendo a experiência do trabalho já desenvolvido em nosso País e em outras partes do mundo. Oferecer ideias e meios para que, do seio do próprio povo, pudesse brotar um trabalho eficaz e de promoção humana.

No início deste processo, ofereceu a sua vida em holocausto por amor ao povo e, especialmente, por amor às crianças, vítimas inocentes da injustiça e do desprezo pela pessoa humana.

Aquele momento não pode ser definido como o final de uma vida, mas como a sua coroação. Nada na vida, notadamente as grandes e

definitivas decisões, acontece por acaso. Tudo precisa de um processo de amadurecimento e de um ambiente favorável à sua concretização. A vida de tia Zilda estava predestinada a ser um marco na história das mulheres deste País. Seus vários pronunciamentos mostravam que ela tinha consciência das causas estruturais da nossa pobreza, que martirizavam principalmente as crianças e nunca negou que precisassem ser combatidas e vencidas.

Porém pregou e executou uma ação salvadora imediata. A sua denúncia da injustiça se traduziu na ação solidária. Uma ação solidária que ela soube fazer contagiante, progressivamente contagiante, envolvendo centenas de milhares de pessoas voluntárias. Quantas pessoas sentiram que podem ser úteis, que têm potencial e assim recuperaram a sua autoestima!

O sucesso do trabalho tem como centro a sua convicção de que as pessoas são capazes, têm potencial interior para serem sujeitos da própria vida, sujeitos do processo de superação de toda dificuldade. Zilda Arns acreditou sempre e de verdade nas pessoas. Acreditava que o trabalho deveria levar saber, instrumentos e motivação, e as próprias pessoas desenvolveriam o processo. Os resultados comprovam a sabedoria e a verdade da ideia.

Num artigo escrito no jornal *Folha de S.Paulo*, no dia 15 de janeiro, o Governador de São Paulo escreveu: Zilda Arns tinha formação científica e era cristã fervorosa. Com sua crença, tornou mais humana a sua ciência; com a sua ciência, deu impressionante dimensão prática à sua crença.

Algumas pessoas perguntaram: Onde está a força, a motivação para uma pessoa como ela se lançar nesta grande aventura humana de salvar vidas, no contexto de profunda e sincera gratuidade? Na trajetória de sua vida, vamos encontrar uma grande força interior que vinha de uma espiritualidade que pode ser caracterizada como sadia, forte e encarnada. Era uma espiritualidade cristã ecumênica, aberta a todas as pessoas. Uma fé profunda que se traduziu em obras. Uma fé que lhe colocava diante dos olhos cada pessoa como criatura de Deus, portadora de dignidade e com desejo de vida feliz. Uma crença cristã que lhe dava a convicção de que um Deus Pai nos chamava a uma vivência de irmãos. Solidariedade e fraternidade foram os eixos de sua vida e de sua obra.

A exemplo do Cristo, como discípula-missionária, voltou-se de coração e de vontade para os excluídos da sociedade. Amou os pobres e os serviu. Amou as crianças e buscou salvar as suas vidas. Amou as mulheres, muitas vezes tão sofridas e injustiçadas. Chamou os homens à responsabilidade de companheiros e pais. Amou os idosos, tantas vezes esquecidos e abandonados.

Como escreveu Frei Beto: realizou a multiplicação dos pães. Multiplicou gestos de solidariedade. Multiplicou amor. A sua lembrança gera saudades. *A sua lembrança não carrega tristeza, porque o amor nunca é triste, mas sempre uma luz, uma esperança, uma proposta de vida. Ela viveu para trazer vida, dar vida e vida plena.*

Para falar dos santos do altar é preciso falar dos santos da vida, daquelas pessoas capazes de acolher a todos, de estender as mãos e soerguer, de entregar um pedaço de pão, um copo de água, também de lutar pela Justiça.

É preciso fazer, também, o registro da presença do Embaixador brasileiro Dr. Luis Carlos da Costa, a segunda maior autoridade civil da ONU no Haiti, que também prestava essencial colaboração para que o Haiti pudesse superar tantas dificuldades e que o seu povo pudesse ter uma vida digna. A sua presença e a sua vida de trabalho e dedicação, tragicamente interrompida, devem ficar como marco da importância do Brasil, parceiro com outros povos em busca de um mundo mais humano.

Em meu próprio nome e em nome da família o Dr. Nelson, meu primo, filho da Dr^a Zilda, também está aqui, quero registrar um profundo agradecimento a tantas pessoas que manifestaram sentimentos de solidariedade e amizade.

E isto se estende a todos os soldados oficiais; também às famílias; aos filhos; aos pais; ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela sua atenção e presença; aos colegas do Senado e da Câmara; no Paraná, ao Governador Roberto Requião pela solidariedade e apoio, assim como ao Prefeito Beto Richa; aos Governadores e demais autoridades; ao Chefe de Gabinete da Presidência, Gilberto Carvalho, solidário em todos os momentos; ao Ministro Nelson Jobim; aos Comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica; ao Corpo da Paz do Brasil no Haiti, denominado Corpo da Paz; ao Embaixador brasileiro no Haiti, Igor Kipman, e sua esposa, Roseana, referências de solidariedade naquele

país, estimados, queridos pelos haitianos, respeitados e extremamente solidários com o povo; ao povo, presente em todos os momentos; aos religiosos, às religiosas, aos voluntários da Pastoral.

Finalmente, tenho a certeza de que o exemplo de vida de Zilda Arns, Tia Zilda, dos soldados do Exército brasileiro e da Polícia Militar do Distrito Federal, dos oficiais e de nosso Embaixador, Dr. Luiz Carlos da Costa, vai ser como semente no chão desta Nação tão rica, que pôde abrigar em seu seio essas pessoas extraordinárias, de um povo brasileiro que sabe ser tão solidário; semente de justiça, encaminhando-nos para uma Nação de paz.

Obrigado. (*Palmas.*)